



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 2



Questões Metodológicas



ARQUEOLOGIA

Principal fonte de pesquisa.

DURAÇÃO

Longa duração do período e de estruturas civilizacionais resulta em desaparecimento de fontes mais antigas.



DOCUMENTOS ESCRITOS

Fontes oficiais: ponto de vista dos governos constituídos.

CUIDADO COM AS DEDUÇÕES

Devemos evitar preencher lacunas arqueológicas com deduções.

Um exemplo de pesquisa



CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES

Cruzar informações de textos religiosos com documentos da época.



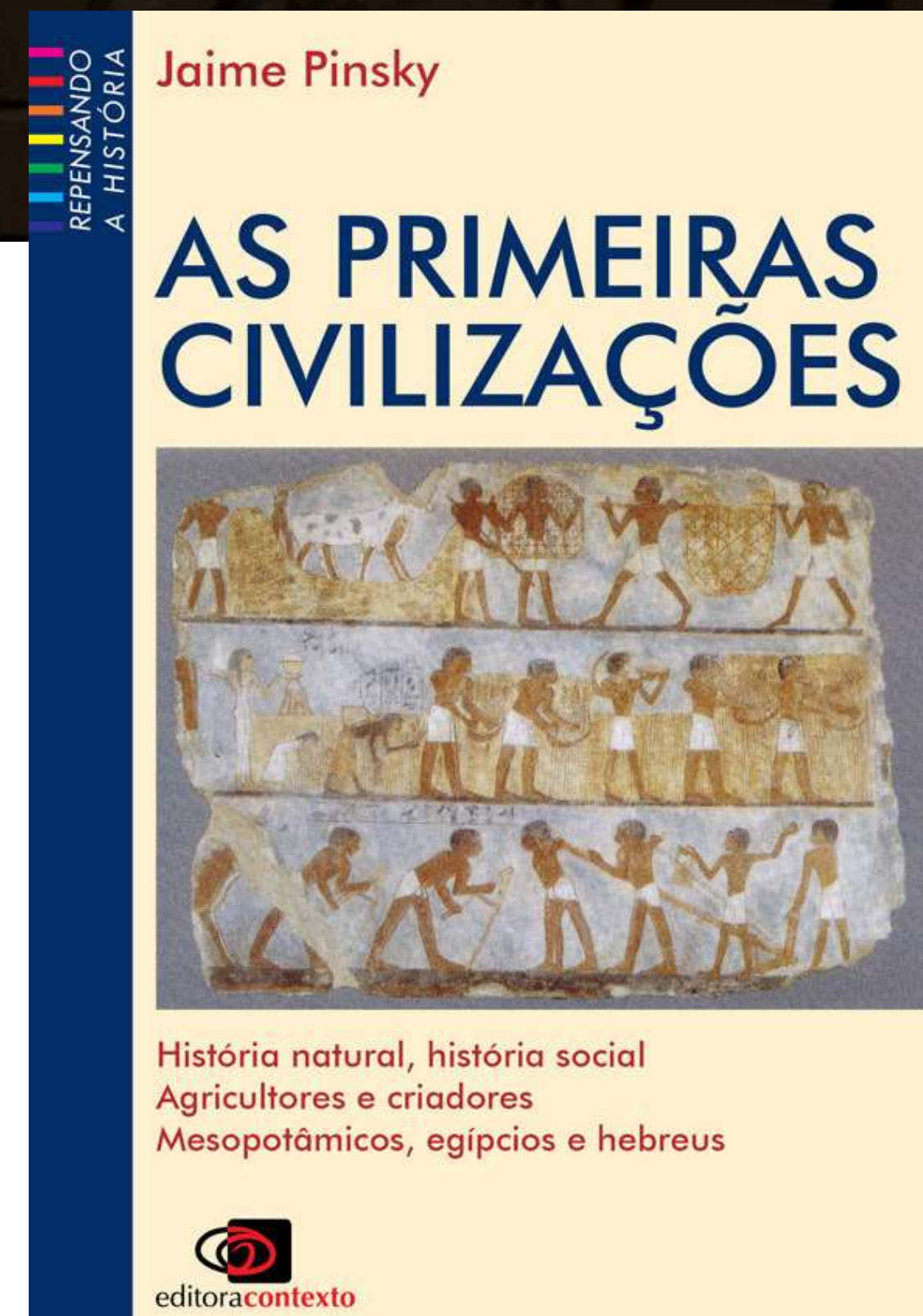
Antigo Testamento



Código de Hamurabi

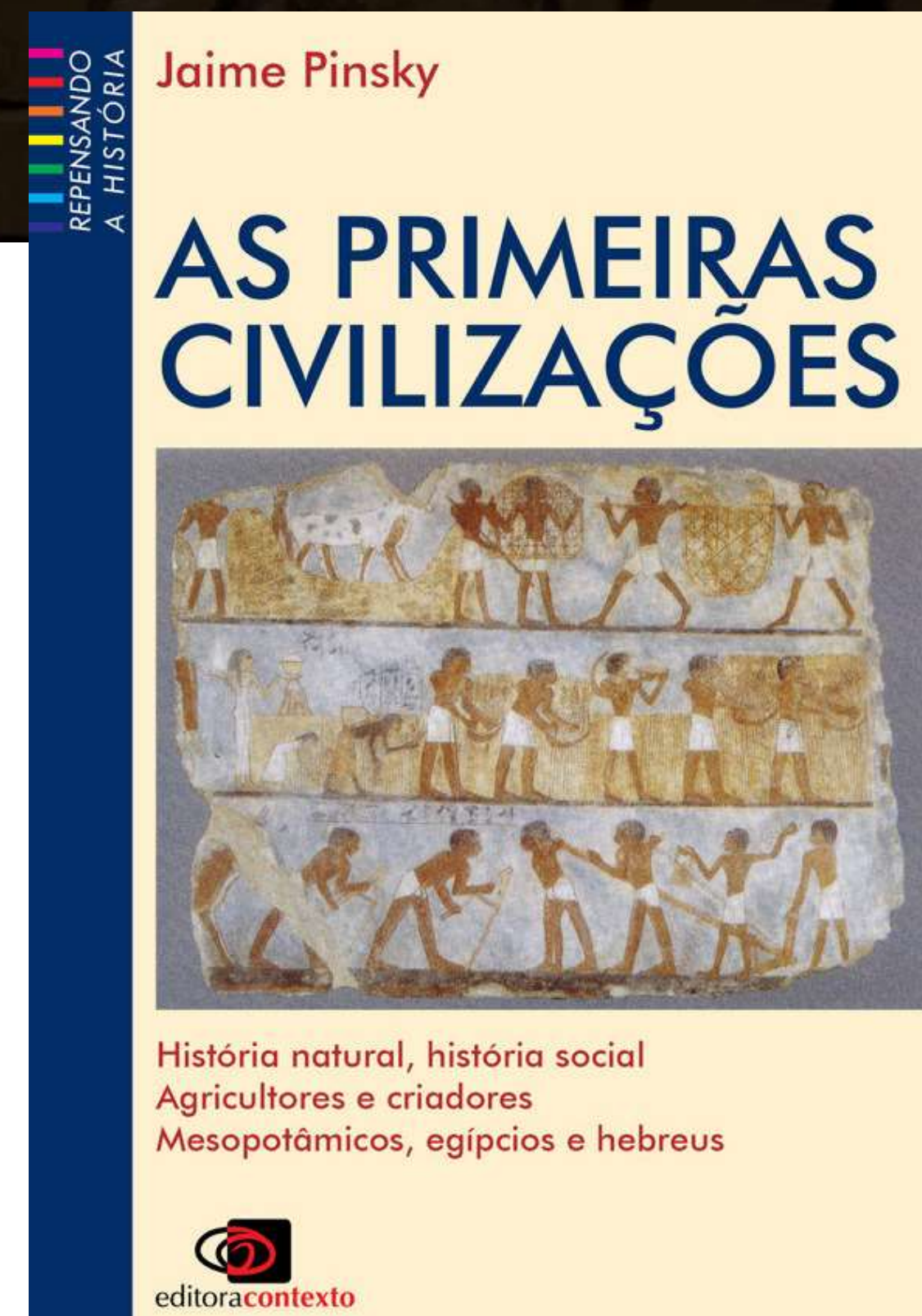


Gostamos muito de exemplificar trazendo a história de Abraão e Sara, **contada na Bíblia**: os dois eram casados, mas Sara não conseguia engravidar. Ela acabou pegando uma de suas servas, Hagar, entregando-a como concubina ao marido para que, embora em ventre alheio, o casal pudesse ter filhos. Hagar de fato dá à luz um garoto, Ismael. Acontece que, depois, Iavé (uma das denominações de Deus) anuncia que Sara iria engravidar.



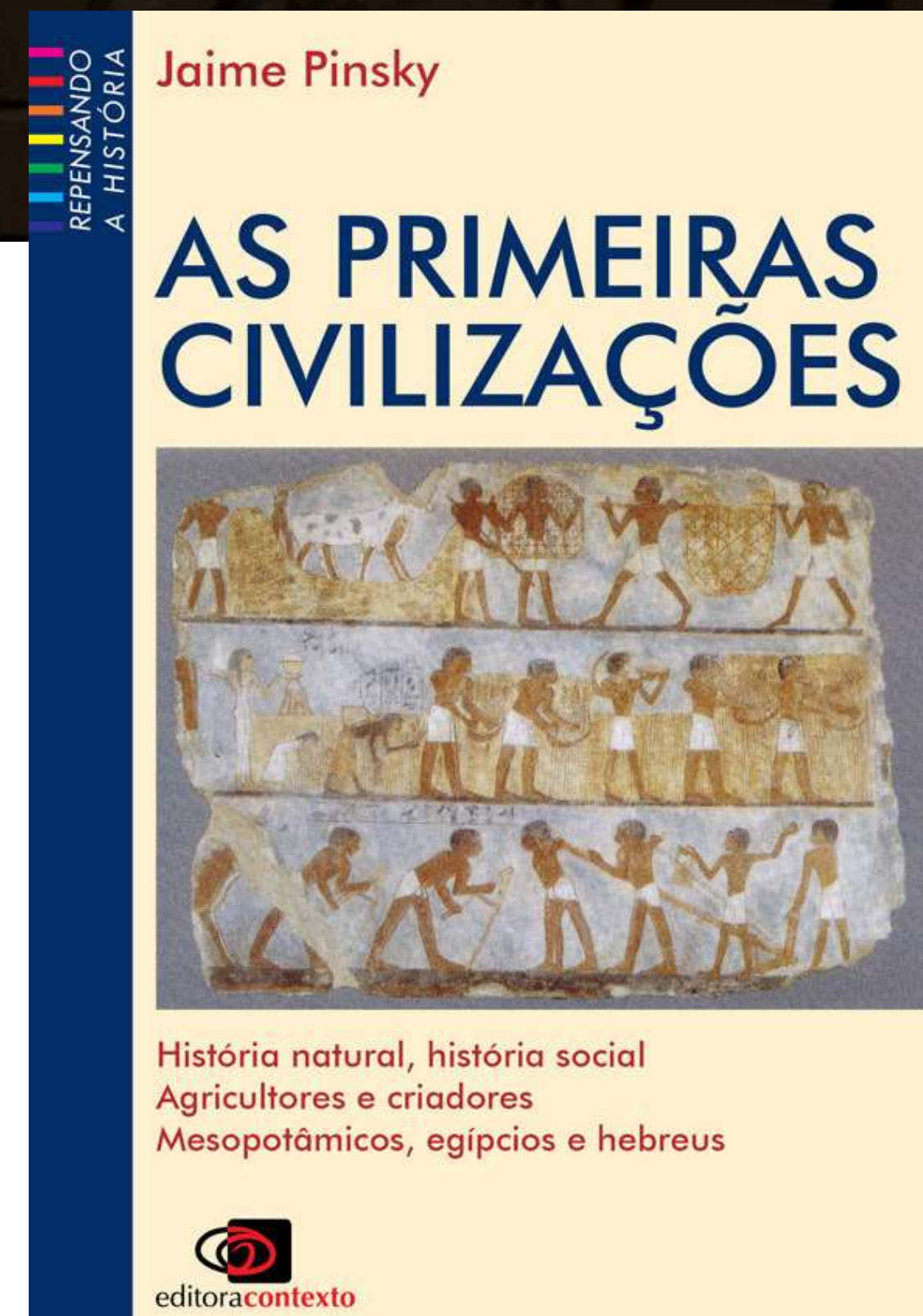


O casal ri, não acreditando que ele com cem anos e ela com noventa ainda pudessem ter um filho. Mas como o deus hebreu era todo poderoso, o filho acaba nascendo e se chama Isaac. O garoto mais velho, Ismael, deixa de ser o queridinho de Sara, que protege o seu. Ismael, mais velho, tem o hábito de zombar de Isaac, menor, e, por isso, menos esperto. Sara chega a Abraão e solicita que ele mande embora a concubina com seu filho. O patriarca resiste, mas deus dá força à Sara e, Hagar e Ismael, partem para o deserto. Final da história: de Isaac descendem todos os hebreus, e de Ismael descendem os povos do deserto, os árabes.



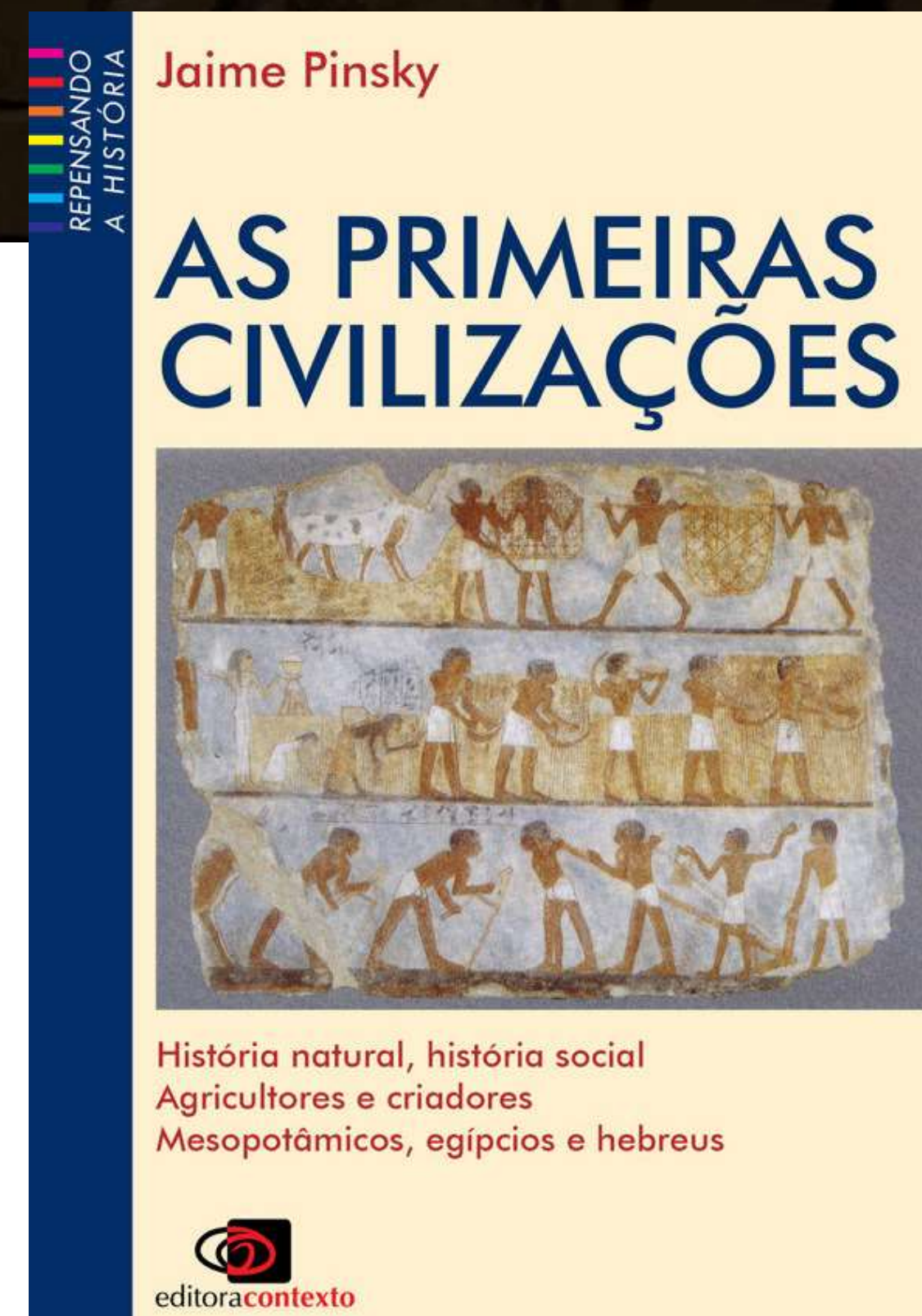


Por essa rápida passagem do Gênesis (16-21), os estudiosos perceberam que: 1) **o homem tinha uma esposa principal e podia dispor de concubinas**; 2) **a mulher principal tinha direitos que a outra não tinha e uma certa força junto ao marido**; 3) **a herança não se transmitia de forma idêntica para filhos de esposa legítima e concubina**. Não por acaso, esses três princípios do direito de família faziam parte do Código de Hamurábi, o que reitera a origem mesopotâmica dos hebreus e legitima a interpretação bíblica dos especialistas. (P. 106)





O **dilúvio sumério** fala de Ziusudra construindo um enorme barco, da inundação varrendo as cidades, de tempestades de vento, do barco jogado em todas as direções, da luz finalmente aparecendo no céu, do sacrifício que faz Ziusudra e da reconstrução do mundo. Vale a pena ver a tradução integral do documento na coletânea 100 textos de História Antiga para sentir a força da descrição, a despeito de muitas linhas ilegíveis ou desaparecidas do original sumério.

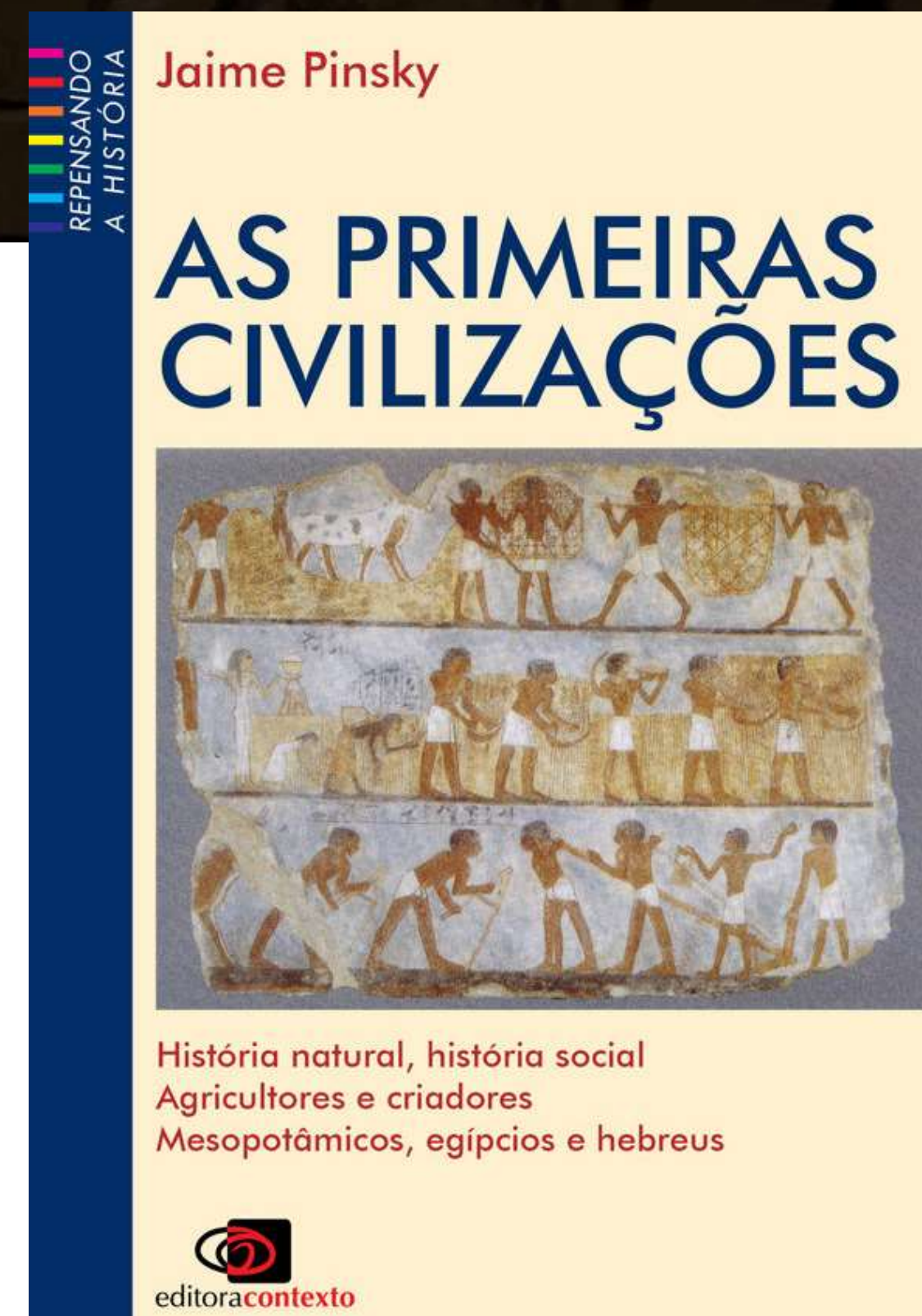




E que dizem os hebreus?

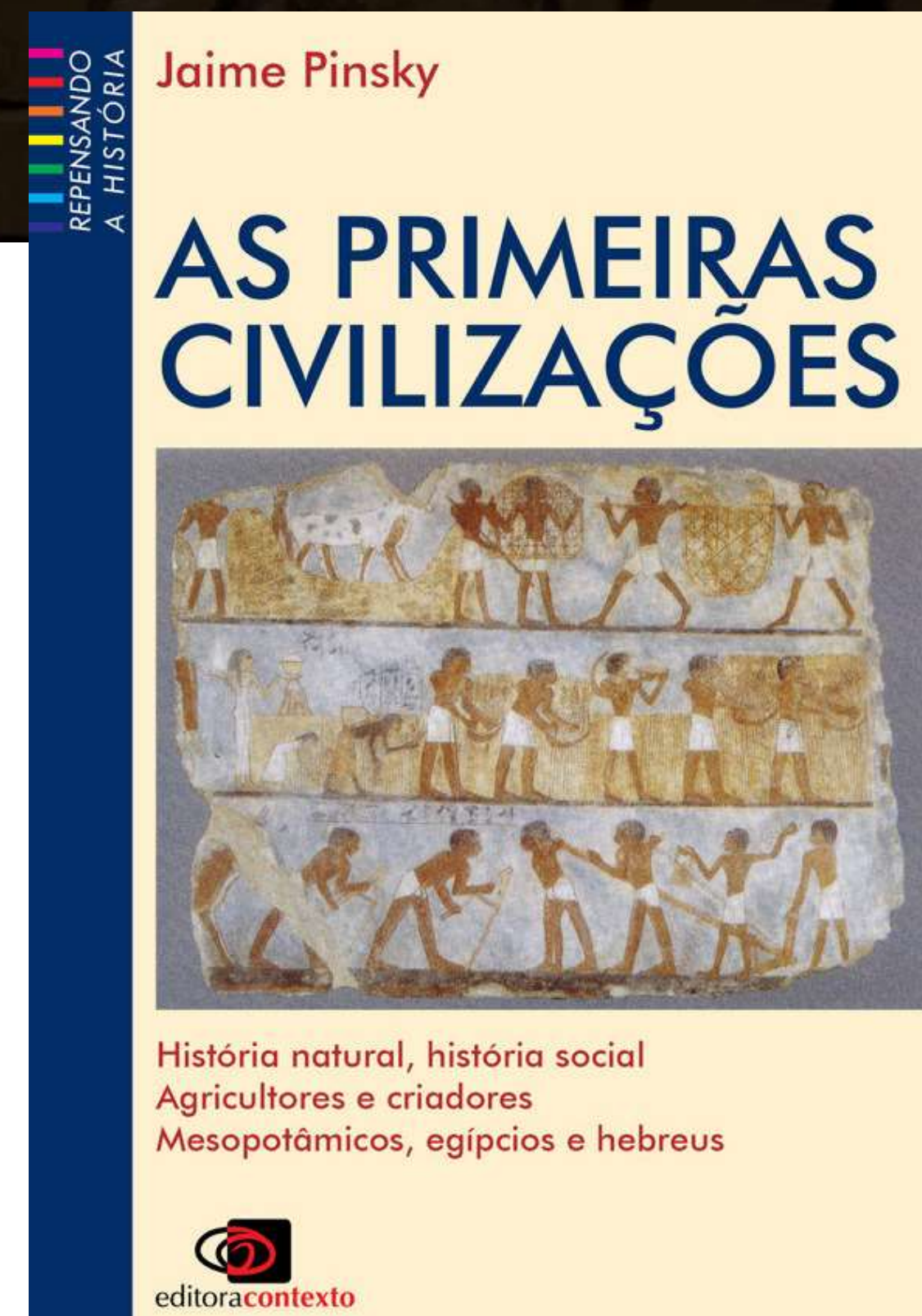
Falam de uma arca construída por Noé, de quarenta dias e noites de chuva, da cheia superando os montes mais altos, da arca resistindo a tudo, até que "cerraram-se as janelas dos céus e a chuva dos céus se deteve". Noé sacrifica um animal a deus e a reconstrução se inicia.

Coincidência? Não.



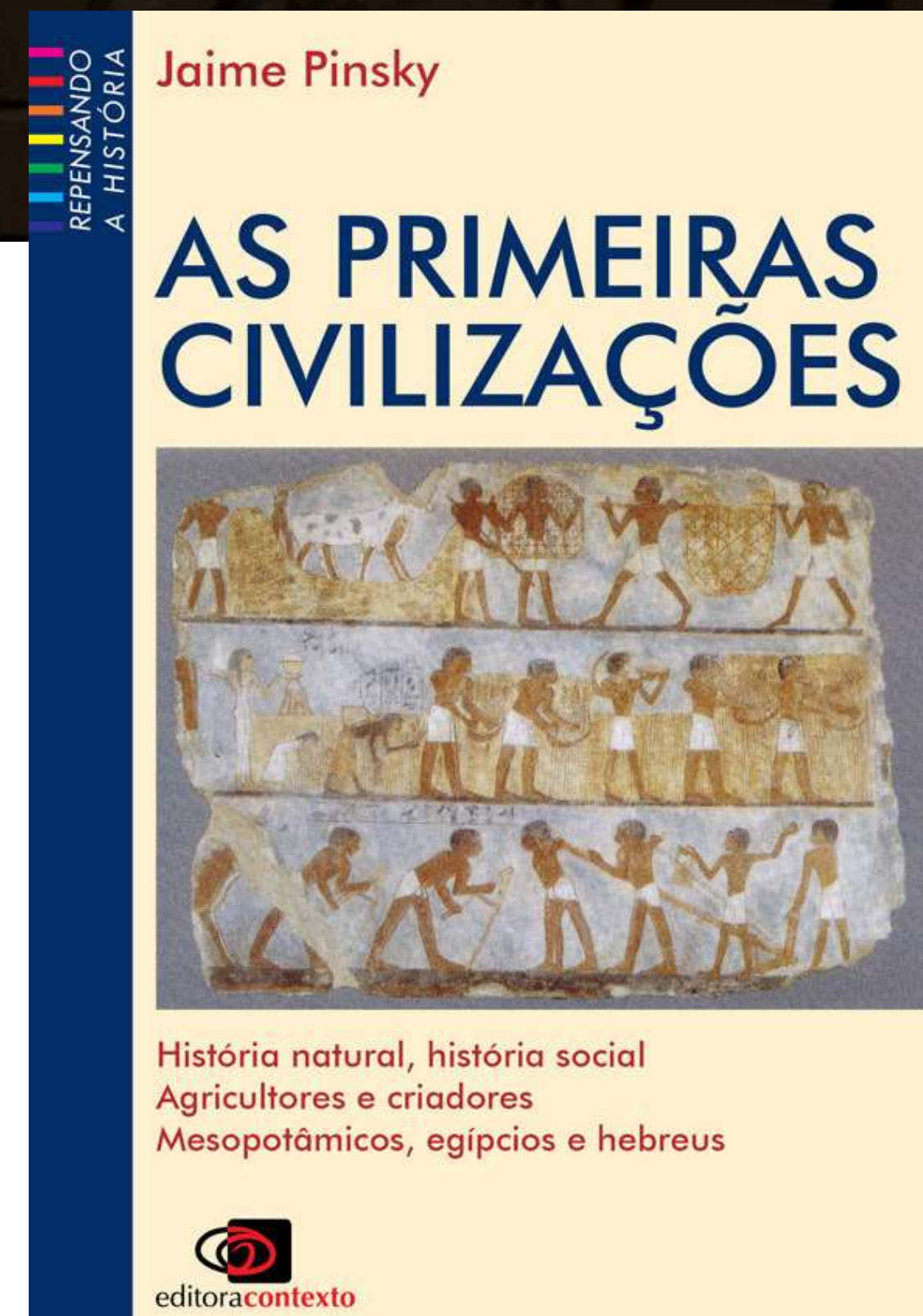


O mito é mesopotâmico e foi apropriado pelos hebreus, para os quais o importante não era a história, mas a **moral da história**. Nem teria muito sentido um mito sobre dilúvio desenvolver-se numa região onde as chuvas são limitadas (400 mm anuais são excepcionais na região), os rios insignificantes (o Jordão quase pode ser atravessado por um bom saltador, em certos trechos) e não há degelo de montanhas nevadas.





Já na Mesopotâmia os rios pregavam constantes sustos, ora mansos, ora violentos, em vista do degelo em sua origem, nas montanhas da Armênia. Até os deuses nos dão conta da instabilidade dos rios e do temor que os habitantes tinham de sua variação. **Por tudo isso é de se acreditar na origem mesopotâmica dos hebreus.** (P. 108-109).





Ao primeiro brilho da alvorada chegou do horizonte uma nuvem negra, que era conduzida [pelo] senhor da tempestade (...). Surgiram então os deuses do abismo; Nergal destruiu as barragens que represavam as águas do inferno; Ninurta, o deus da guerra, pôs abaixo os diques (...). Por seis dias e seis noites os ventos sopraram; enxurradas, inundações e torrentes assolaram o mundo; a tempestade e o dilúvio explodiam em fúria como dois exércitos em guerra. Na alvorada do sétimo dia o temporal (...) amainou (...) o dilúvio serenou (...) toda a humanidade havia virado argila (...). Na montanha de Nisir o barco ficou preso (...). Na alvorada do sétimo dia eu soltei uma pomba e deixei que se fosse. Ela voou para longe, mas, não encontrando um lugar para pousar, retornou. Então soltei um corvo. A ave viu que as águas haviam abaixado; ela comeu, (...) grasnou e não mais voltou para o barco. Eu então abri todas as portas e janelas, expondo a nave aos quatro ventos. Preparei um sacrifício e derramei vinho sobre o topo da montanha em oferenda aos deuses (...).



A EPOPEIA DE GILGAMESH

ANÔNIMO

Ao primeiro brilho da alvorada chegou do horizonte uma nuvem negra, que era conduzida [pelo] senhor da tempestade (...). Surgiram então os deuses do abismo; Nergal destruiu as barragens que represavam as águas do inferno; Ninurta, o deus da guerra, pôs abaixo os diques (...). Por seis dias e seis noites os ventos sopraram; enxurradas, inundações e torrentes assolaram o mundo; a tempestade e o dilúvio explodiam em fúria como dois exércitos em guerra. Na alvorada do sétimo dia o temporal (...) amainou (...) o dilúvio serenou (...) toda a humanidade havia virado argila (...). Na montanha de Nisir o barco ficou preso (...). Na alvorada do sétimo dia eu soltei uma pomba e deixei que se fosse. Ela voou para longe, mas, não encontrando um lugar para pousar, retornou. Então soltei um corvo. A ave viu que as águas haviam abaixado; ela comeu, (...) grasnou e não mais voltou para o barco. Eu então abri todas as portas e janelas, expondo a nave aos quatro ventos. Preparei um sacrifício e derramei vinho sobre o topo da montanha em oferenda aos deuses (...).

A Epopeia de Gilgamesh, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Com base no texto, registrado aproximadamente no século VII a.C. e que se refere a um antigo mito da Mesopotâmia, bem como em seus conhecimentos, é possível dizer que a sociedade descrita era

- (A) mercantil, pacífica, politeísta e centralizada.
- (B) agrária, militarizada, monoteísta e democrática.
- (C) manufatureira, naval, monoteísta e federalizada.
- (D) mercantil, guerreira, monoteísta e federalizada.
- (E) agrária, guerreira, politeísta e centralizada.



Modo de Produção Asiático



CONCEITO DE INSPIRAÇÃO MARXISTA.

Marx faz referência ao termo apenas uma vez, em 1859, para explicar as diferenças entre a Europa e o Oriente.



HIPÓTESE DA CAUSALIDADE HIDRÁULICA

Reforça a ideia do Estado como elemento **necessário** para coordenar a construção de **canais de irrigação**.



HIPÓTESE DA TENDÊNCIA À ESTAGNAÇÃO

Sociedades sem mobilidade e/ou alterações sociais significativas ao longo da História.



HIPÓTESE DA AUSÊNCIA DA PROPRIEDADE PRIVADA

A terra seria uma propriedade estatal.



M.P. ASIÁTICO NA HISTORIOGRAFIA

Alguns elementos comuns
de diferentes abordagens
sobre o conceito de MPA

1

Organização mais complexa
das forças produtivas.

Comunidades de aldeia:
estrutura de poder local.

2

3

Estado despótico acima das
comunidades de aldeia.



M.P. ASIÁTICO NA HISTORIOGRAFIA

Alguns elementos comuns de diferentes abordagens sobre o conceito de MPA

4

Generalização do trabalho compulsório.

Base da mão de obra: servidão.

Comércio e artesanato incipientes.

5

6

Tendência à estagnação.

O Crescente Fértil

Berço das primeiras civilizações



O M.P.A. no vestibular



SOCIEDADES HIDRÁULICAS

Crescente Fértil = hipótese da causalidade hidráulica.



SOCIEDADES ESTRATIFICADAS

Rígidas, sem mobilidade, determinadas pela religião (nascimento).



ECONOMIA ESTATAL

Terra = propriedade estatal / Corveia Real / Base agrícola.



ESTADO

Despótico, teocrático e burocrático.



RELIGIÕES

Politeístas / crença na vida após a morte / antropozoomorfismo.

O declínio da hipótese da causalidade hidráulica

1. IRRIGAÇÃO

Impossível estabelecer dados precisos sobre o início das obras de irrigação em solo egípcio.

2. LEIS

O Egito não deixou compêndios de leis, o que torna mais difícil o cruzamento de dados das obras hidráulicas iniciais.

3. RELATOS HISTÓRICOS

Todos os relatos de autores como Heródoto carecem de comprovações arqueológicas e documentais.

4. CHEIAS REGULARES DO NILO

A irrigação ao longo do Nilo não demandava trabalhos grandiosos inicialmente.





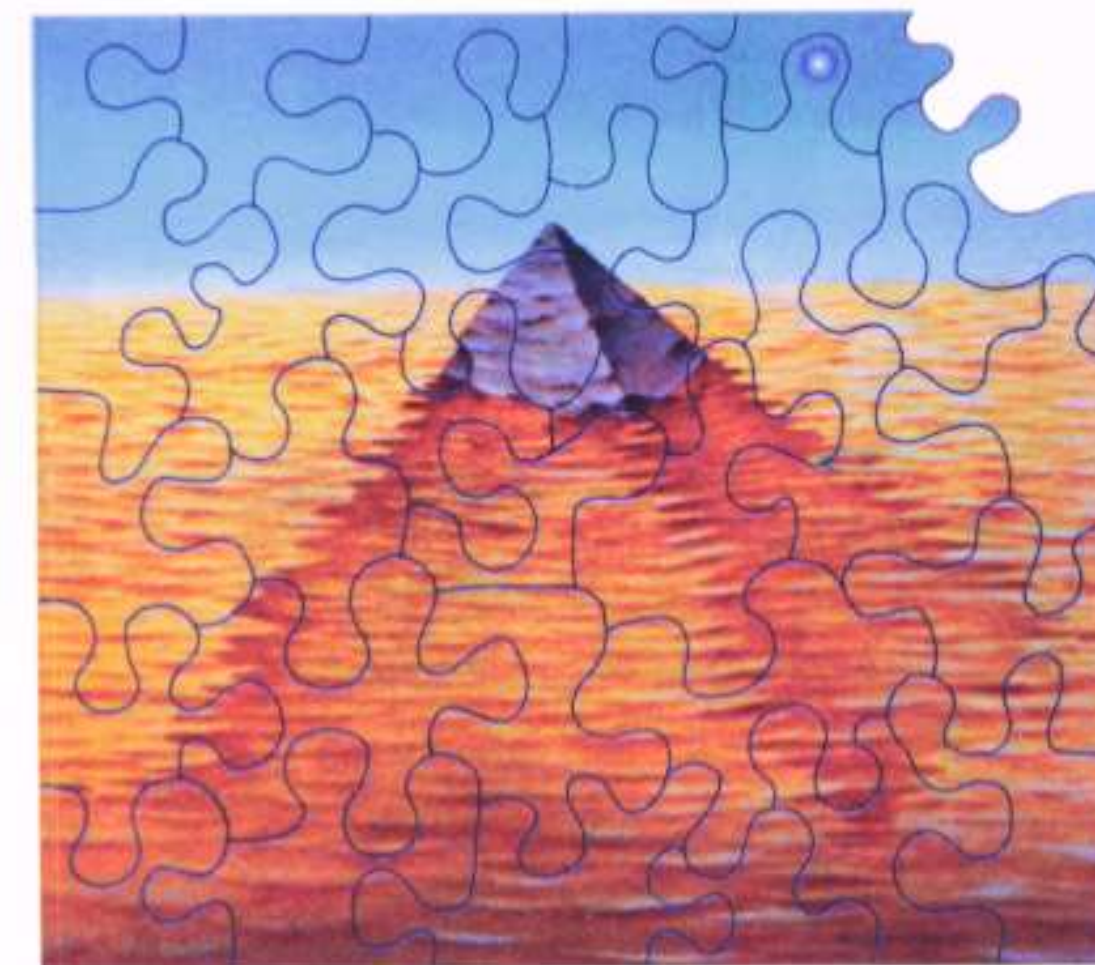
Os trabalhos recentes mostraram que o **sistema egípcio de irrigação** por tanques tinha um **caráter local** a princípio: não há qualquer prova de uma administração centralizada de redes de irrigação até o Reino Médio, isto é, **até mil anos depois da unificação** do reino egípcio. Nessas condições, tudo indica que o papel da agricultura irrigada foi enorme na formação e consolidação das confederações tribais que deram origem, em cada região do país, ao spat (mais conhecido pelo termo grego "**nomos**"), que no reino unificado funcionou como província; o Egito antigo compreendia cerca de **quarenta nomos**.

O Egito Antigo

Ciro Flamarion S. Cardoso



tudo é história
36



editora brasiliense



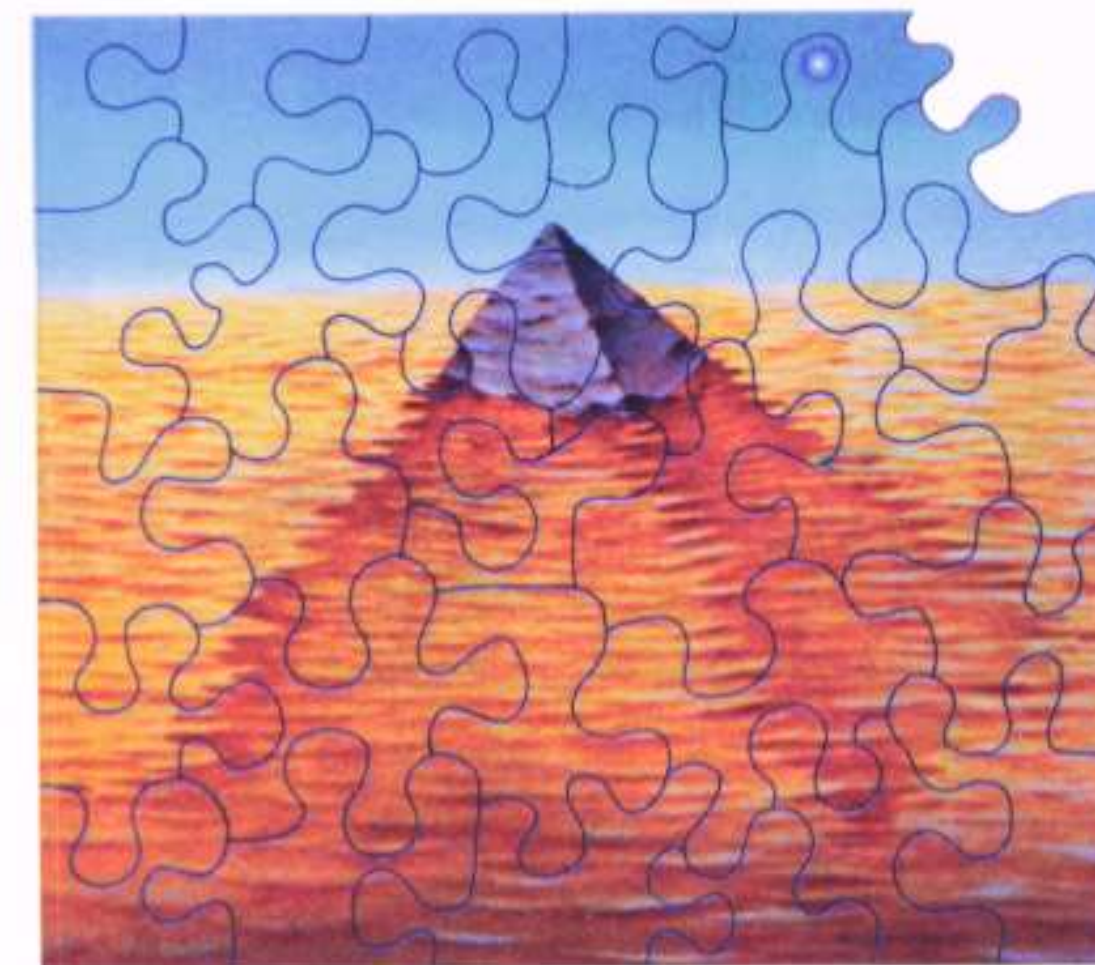
A irrigação não pode, porém, ser vista como a causa do surgimento do Estado centralizado e da civilização egípcia: pelo contrário, **um sistema centralizado de obras hidráulicas para a agricultura irrigada surgiu como um resultado tardio da existência de um Estado forte.** Note-se que o abandono da "hipótese causal hidráulica" não significa que a irrigação não fosse muito importante.

O Egito Antigo

Ciro Flamarion S. Cardoso



tudo é história
36



editora brasiliense



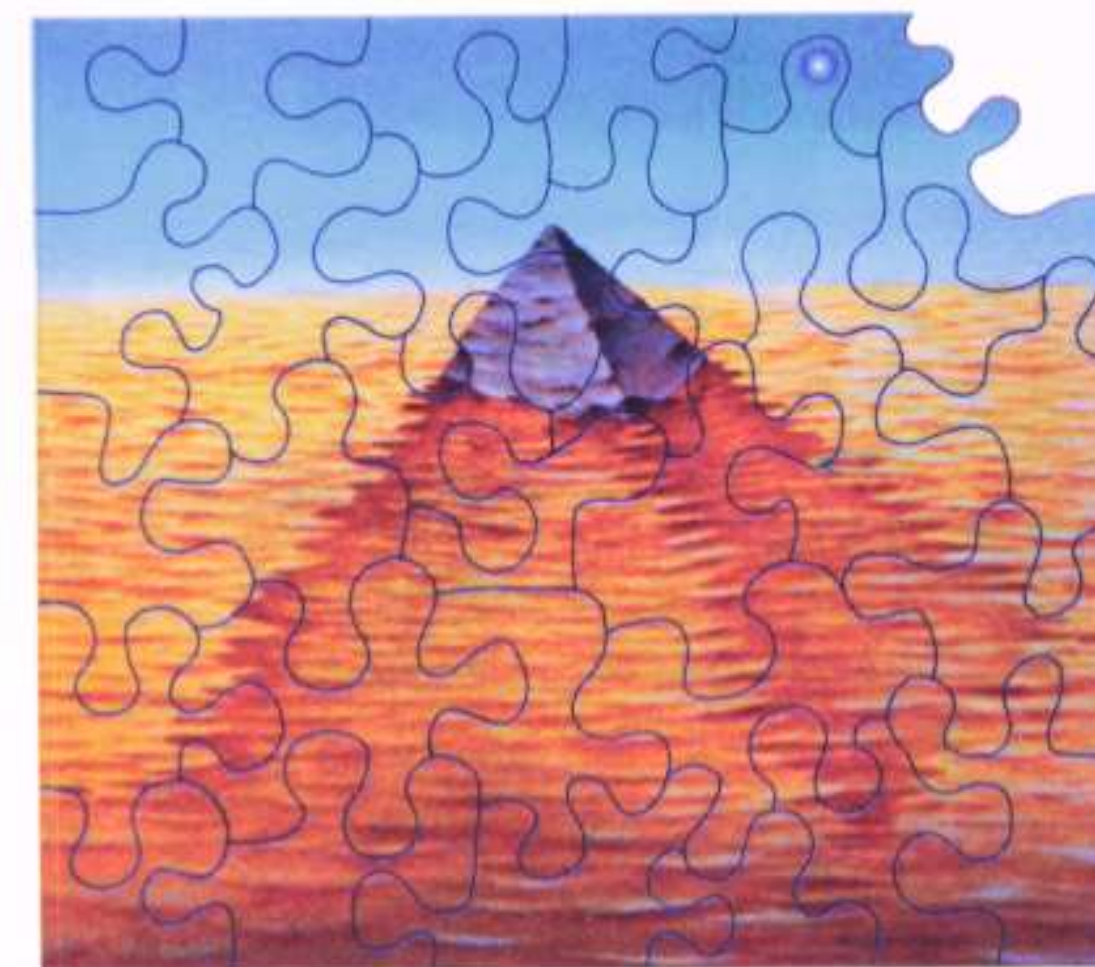
E, inclusive, uma vez instalado um sistema planejado e centralizado de irrigação, mesmo tardiamente, nas novas condições o controle institucional unificado da rede de canais e diques acabou por transformar-se em algo necessário: sua ausência poderia agora provocar uma catástrofe econômica, já que se tornara difícil voltar à descentralização anterior. Por outro lado, a crítica a uma causalidade única ou linear baseada na "hipótese hidráulica" não quer dizer que, abandonada esta, seja impossível integrar a **irrigação como um fator entre vários outros, em modelos causais mais amplos.**
(P. 26-27)

O Egito Antigo

Ciro Flamarion S. Cardoso



tudo é história
36



editora brasiliense

O Antigo Egito



Mediterranean Sea



Western Desert

Kharga Oasis

Eastern Desert

Red Sea

Sinai

Lower Egypt

Nile Delta

Bahariya Oasis

Upper Egypt

Lower Egypt

Mediterranean Sea

Red Sea

Red Sea

Kharga Oasis

Eastern Desert

Sinai

Lower Egypt

Nile Delta

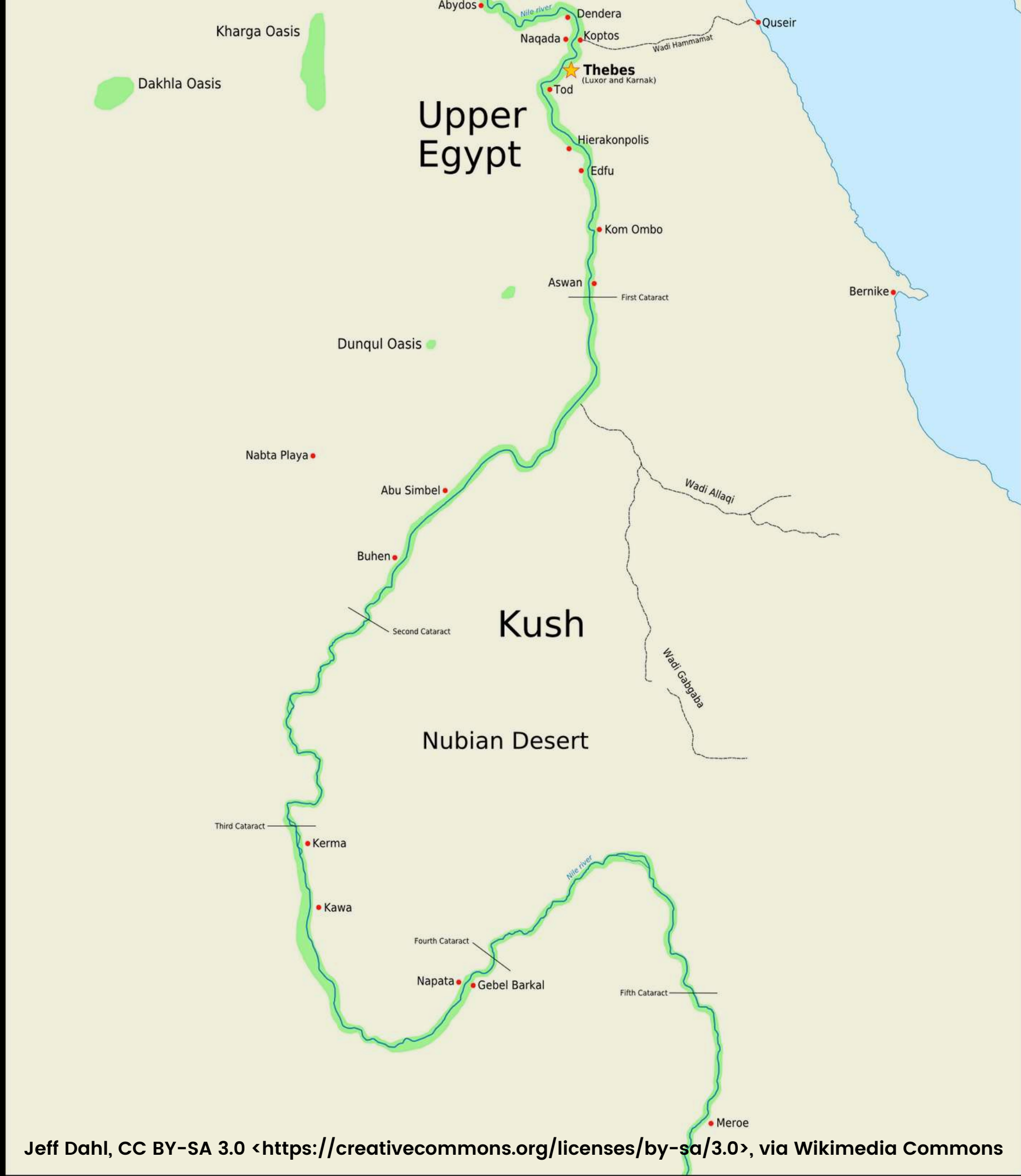
Bahariya Oasis

Upper Egypt

Lower Egypt

Mediterranean Sea

Red Sea



Economia no Antigo Egito

1. TECNOLOGIA

A tecnologia egípcia **era menor** e mais lenta do que a mesopotâmica.

2. O CICLO DA AGRICULTURA

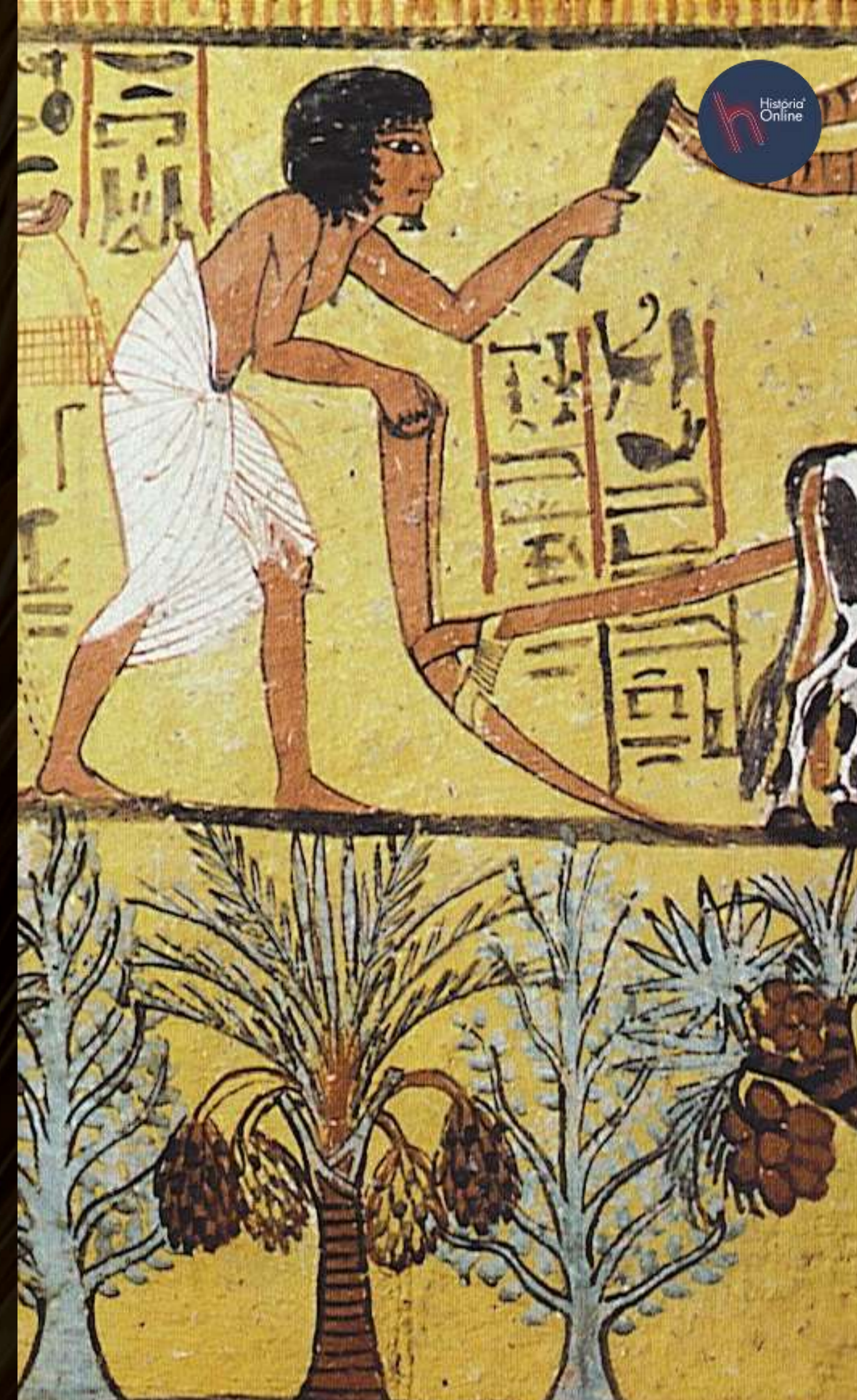
O ano era dividido em **três estações**: a **inundação** (Akhet – julho a outubro), o **“inverno”** (péret – novembro a fevereiro) e o **“verão”** (chemu – março a junho).

3. POPULAÇÃO

Entre os séculos V e IV a.C.: **7 milhões** de habitantes, com densidade de 200 habitantes por km².

4. A FOME

A instabilidade das cheias, aliado à grande população, causou vários **períodos de fome**.





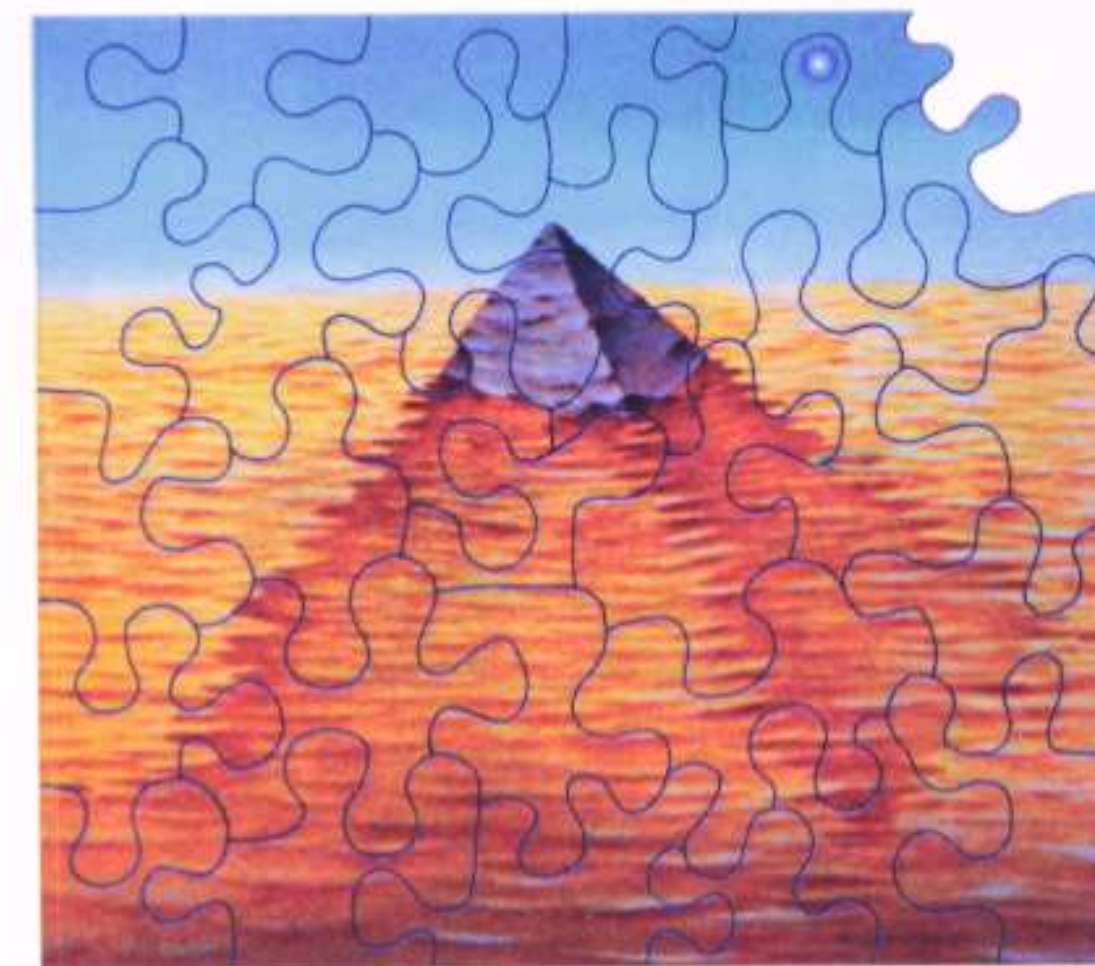
Tudo isto não justifica, porém, que se fale em **estagnação tecnológica**", e menos ainda que sejam propostas teorias simplistas (como a de William C. Hayes há algumas décadas) a respeito de uma "**psicologia egípcia**" marcada pela falta de espírito inventivo, da qual resultaria que o Egito se limitasse a receber passivamente sucessivos empréstimos tecnológicos provenientes da Ásia Ocidental. E possível que a ideia da agricultura e a da escrita tenham vindo ao Egito da Mesopotâmia: mas **as soluções egípcias dadas a estes e outros problemas foram extremamente originais**, e hoje já não se aceita a hipótese de uma origem asiática da civilização egípcia. (P. 30-31)

O Egito Antigo

Ciro Flamarion S. Cardoso



tudo é história
36



editora brasiliense

Economia no Antigo Egito

5. COMÉRCIO

Intensa rede de trocas com outras civilizações, feitas a partir do **monopólio real**.

6. ARTESANATO

Artesanato grosseiro: oficinas particulares.

Artesanato de luxo: oficinas reais e oficinas dos Templos.

7. MINERAÇÃO

Prerrogativa real, podendo ser exercida por concessão.

8. OS MONOPÓLIOS

Eram exercidos sobre as atividades mais rentáveis. As demais atividades poderiam ser exercidas de forma privada a partir de uma complexa estrutura fiscal e burocrática (**estatismo faraônico**).





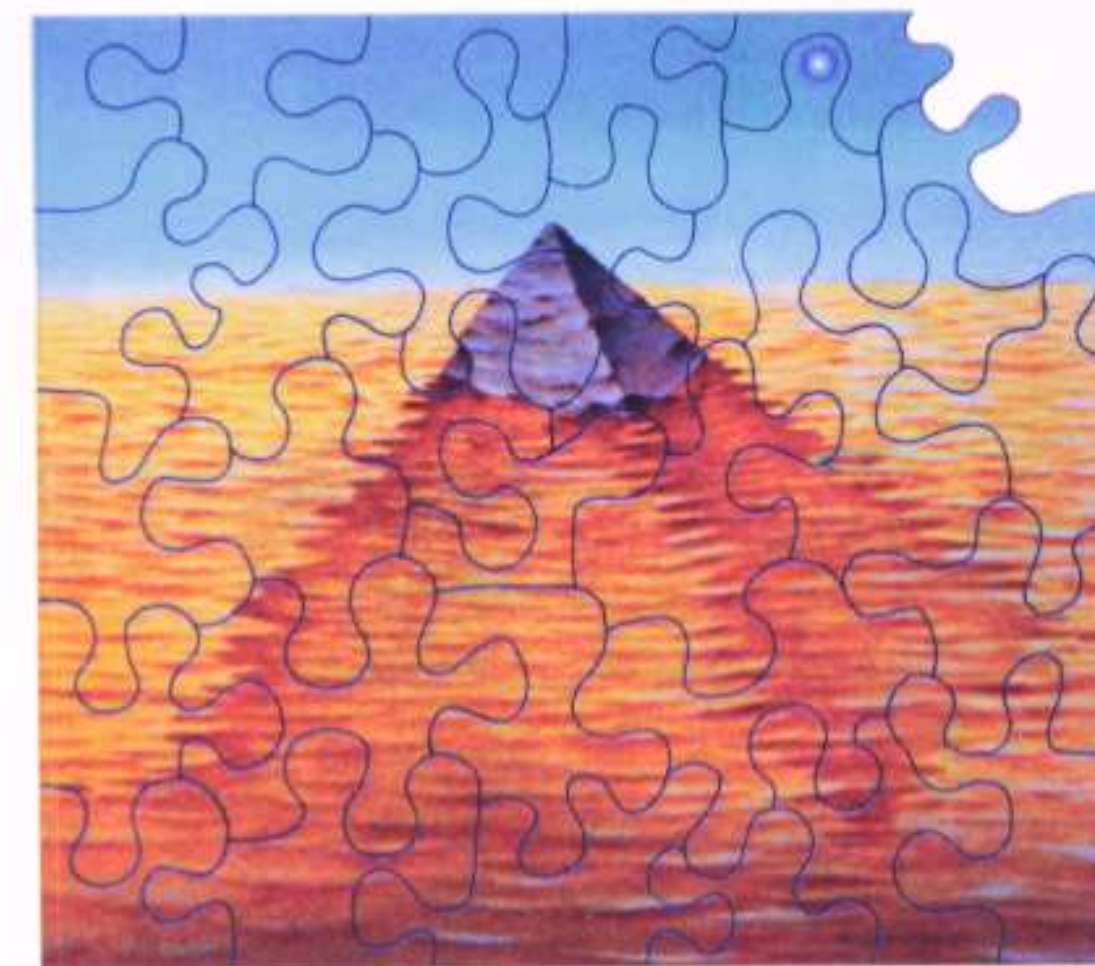
E verdade, porém, que **todas as formas de propriedade existentes ao lado da do rei dependiam da aprovação do monarca** (inclusive no caso de herança paterna ou materna). No Reino Novo, vemos uma extensão impressionante dos bens dos templos e a formação de uma classe de proprietários militares, beneficiários de concessões reais. Uma grande propriedade do antigo Egito não era em geral realmente extensa segundo padrões atuais: Metjen, funcionário graduado da IV dinastia, acumulou 125 hectares de terras, sendo 75 em propriedade e 50 em virtude do exercício de funções públicas. (p.43-44)

O Egito Antigo

Ciro Flamarion S. Cardoso



tudo é história
36



editora brasiliense

Economia no Antigo Egito

9. MÃO DE OBRA

Fundamentalmente **camponesa (felás)**.

10. TRABALHO

Essencialmente **compulsório = Servidão Coletiva**.

Principal tributação: corveia real.

Trabalho livre: fortemente fiscalizado pela burocracia estatal.

– Existiam **idades operárias** com trabalho livre e compulsório.

Escravos: em pequena quantidade.

– Trabalho em minas, pedreiras estatais terras reais e templos.

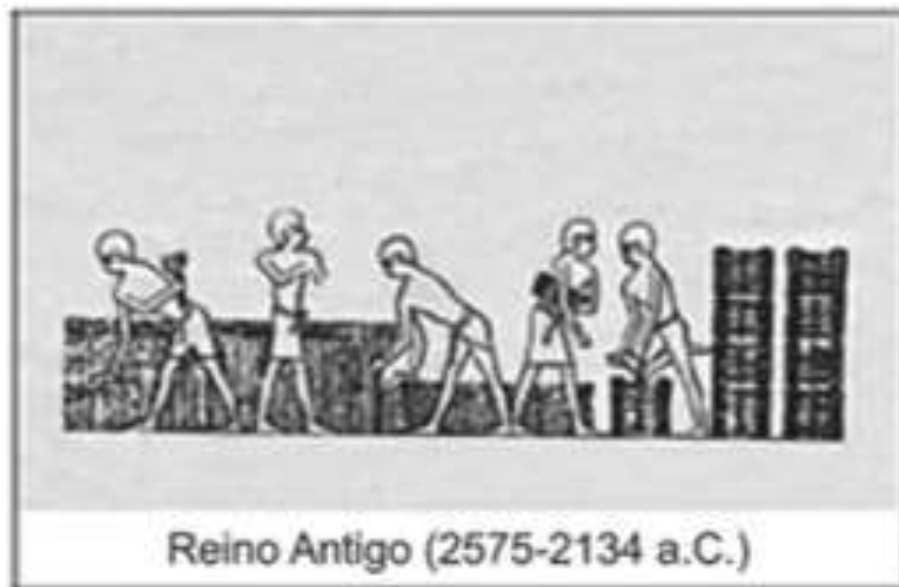
– Existiam escravos domésticos.

– Existiram **tropas militares** formadas por escravos.

"A economia egípcia, no entanto, nunca foi 'escravista' no sentido em que foi a da Grécia Clássica e helenística e a da Roma de fins da República e do Alto Império." (CARDOSO, 2012. P.46)



Fuvest 2015 Examine estas imagens produzidas no antigo Egito:



apud *Ciro Flammarion Santana Cardoso. O Egito antigo.*
São Paulo: Brasiliense, 1982.

As imagens revelam

- A** o caráter familiar do cultivo agrícola no Oriente Próximo, dada a escassez de mão de obra e a proibição, no antigo Egito, do trabalho compulsório.
- B** a inexistência de qualquer conhecimento tecnológico que permitisse o aprimoramento da produção de alimentos, o que provocava longas temporadas de fome.
- C** o prevalecimento da agricultura como única atividade econômica, dada a impossibilidade de caça ou pesca nas regiões ocupadas pelo antigo Egito.
- D** a dificuldade de acesso à água em todo o Egito, o que limitava as atividades de plantio e inviabilizava a criação de gado de maior porte.
- X** a importância das atividades agrícolas no antigo Egito, que ocupavam os trabalhadores durante aproximadamente metade do ano.

O Faraó: a "Casa Elevada"

1. CARÁTER DIVINO

- Transmitido pelas **mulheres**.
- **Legitimidade**: casamento com irmãs e meias-irmãs.

2. FICÇÃO RELIGIOSA

Caso a hereditariedade divina falhasse:

- **Consulta oracular** a Amon (no Reino Novo).
- **Geração divina** espontânea do soberano.

3. FUNÇÕES DO FARAÓ

- Escolher e supervisionar a **burocracia**.
- Atuar como juiz (garantir **paz interna**).
- Comandar guerras.

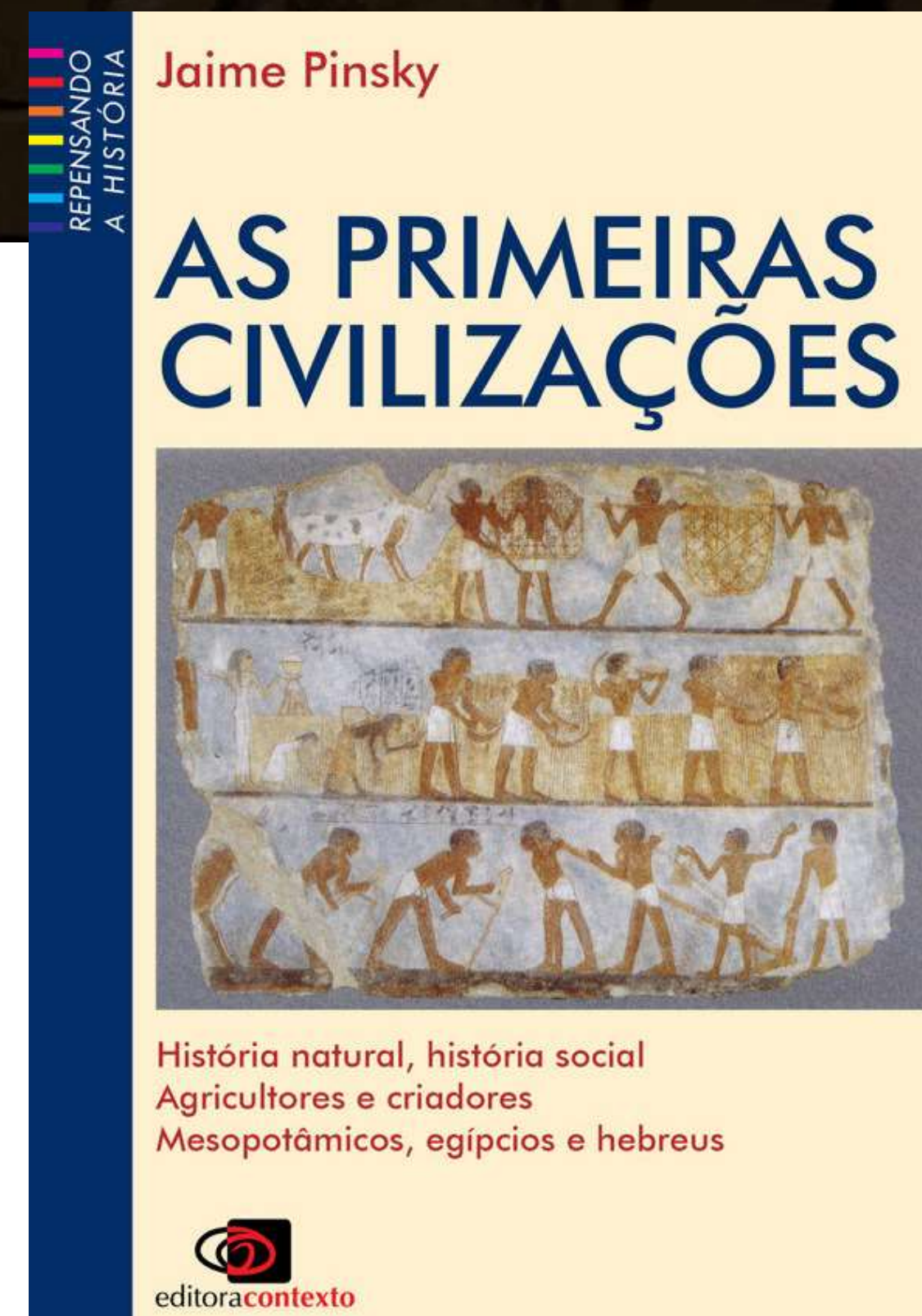
4. OS TJATI

Dois "**primeiros-ministros**": Sul (Tebas) e Norte (Heliópolis).



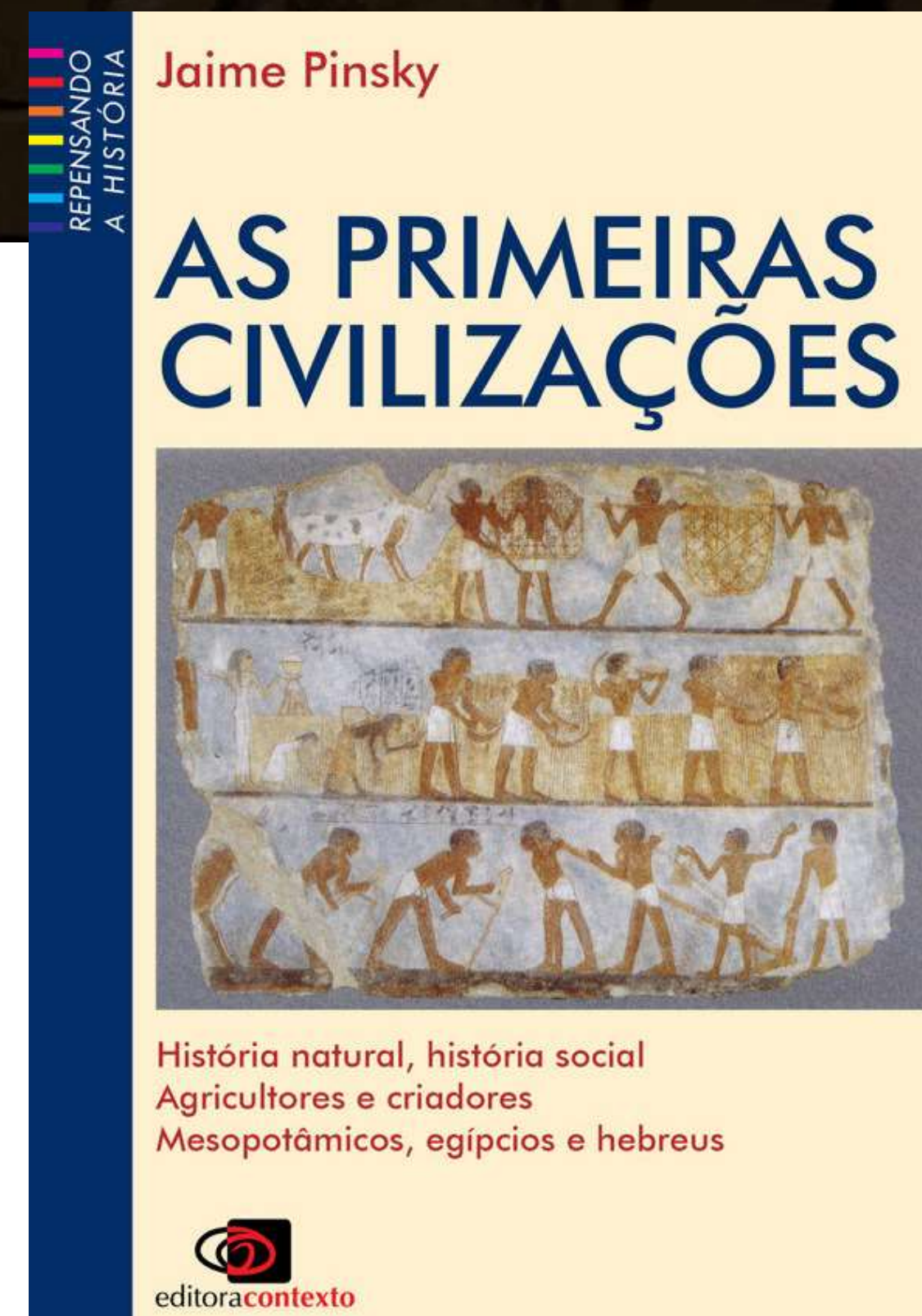


Ao longo dos tempos, o faraó era identificado com diferentes deuses: de início ele era o falcão, Horo; depois Horo-Rá, e no Novo Império, em Tebas, Amon-Rá. Depois de morto transfigura-se em Osíris. O milagre do rei-deus era o próprio milagre do Egito, pelo menos sob a visão dos contemporâneos. **Num mundo de fome e carência, o Egito era como que uma ilha de abundância, ou mais precisamente um imenso oásis em que não faltava alimento.** Devia saltar aos olhos da população o contraste entre a ordem e a previsibilidade da natureza em seu território e a imprevisibilidade do mundo sem nilos.



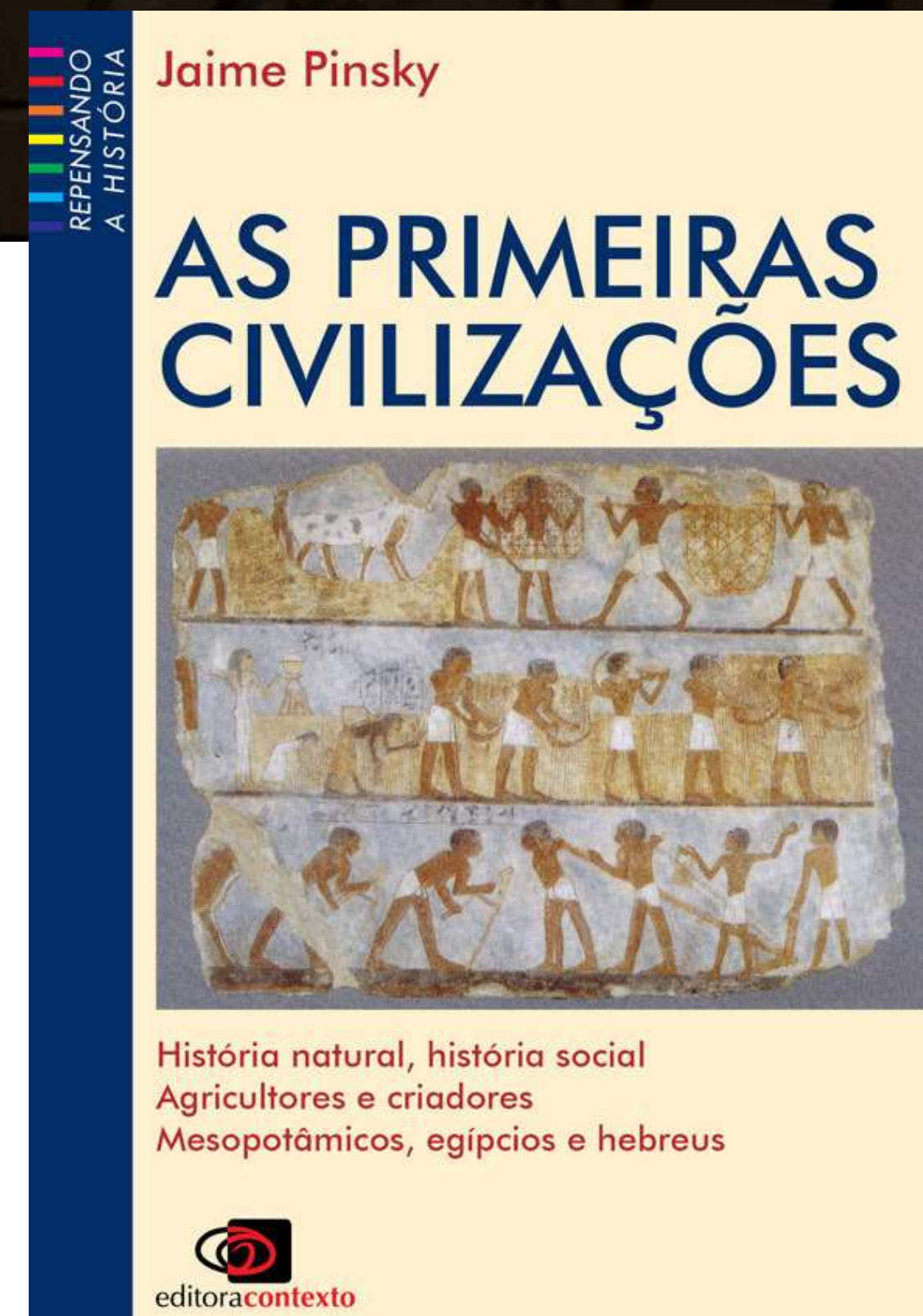


No Egito, as **cheias no tempo certo**, com intensidade prevista, cobrindo aproximadamente a mesma área, deixando sempre uma camada fértil renovada sobre a terra cansada. Fora do Egito, o deserto, as chuvas e inundações carregando camadas férteis. Dentro do Egito, **o mesmo sistema político**, com pequenas variações. Fora do Egito, instabilidade e insegurança. **Sob a ótica do egípcio, só um deus que nunca morre explica uma natureza sempre vivificada pelo sopro de vida do rio.** O faraó podia morrer como indivíduo, não como deus-vivo; da mesma forma as águas do Nilo passavam para nunca mais voltar, mas o rio continuava no mesmo lugar, sempre igual, criando e permitindo a vida.





Vida, rio, deus, faraó — num certo nível tudo se confundia, tudo era a mesma coisa. **Graças ao poder divino do faraó as colheitas são abundantes:** o Nilo, ponto de partida de toda a prosperidade, tem de respeitá-lo. Nas inscrições, lembram os historiadores Aymard e Auboyer, o nome do rei é seguido pelos sinais "**vida, saúde, força**", cuja presença exprimia um desejo não só em seu favor, mas também, por seu intermédio, em favor de todo o reino e seus habitantes. Pela certeza de seu papel a favor da população é que havia de assegurar ao faraó a vida eterna. (P.95–96)



Os sacerdotes

1. DO REINO ANTIGO AO MÉDIO

- Faziam parte da **burocracia do Estado**.
- Ainda não existia uma hierarquia sacerdotal central.
- Os sacerdotes eram ligados aos **poderes locais**.

2. NO REINO NOVO

- Fortalecimento do culto a **Amon**.
- **Consulta oracular**: aumenta o poder dos sacerdotes.

"Tais expedientes fizeram do Alto Clero de Amon o árbitro da legitimidade faraônica em casos extremos, e assim o poder e riqueza dos sacerdotes aumentavam, pois seu apoio era comprado com doações."
(CARDOSO, 2012. P. 70)



Os Escribas

1. INTELECTUAIS OU BUROCRATAS?

- Os escribas eram **executores materiais** e **fiscais** das ordens reais.

2. LIBERDADE CRIATIVA?

- Os escribas não determinavam o conteúdo das leis.

- Sua função está mais para a de um **burocrata** do que intelectual.

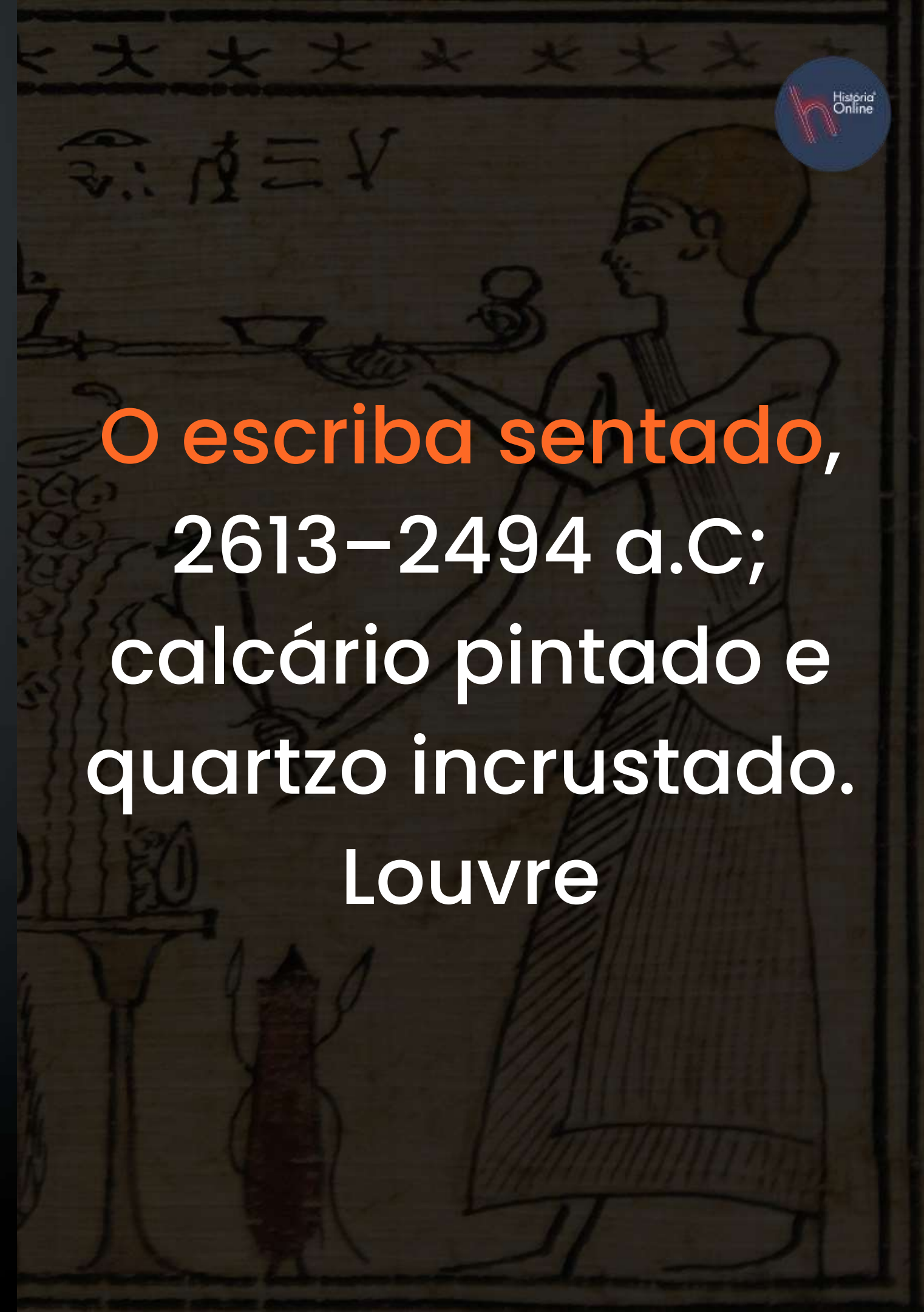
"O escriba não era, pois, prestigiado por saber escrever e contar, mas porque essas atividades eram úteis e estavam a serviço do faraó, do governo central, fonte da autoridade e do poder."

(PINSKY, 2001. P. 100)





O escriba sentado,
2613–2494 a.C;
calcário pintado e
quartzo incrustado.
Louvre



Aspectos da vida intelectual

1. PENSAMENTO PRÉ-FILOSÓFICO E MÍTICO

- Pensamento **lógico** sem abstrações generalizantes.
- Acumulação de **exemplos concretos**.

2. NOÇÃO DE TEMPO

- **Tempo cíclico**: o passado exerce influência sobre o presente.
- **Ocorrência primordial**: origem do presente.

"O mito explicava o mundo descrevendo, em cada caso, como algum fato supostamente se dera pela primeira vez num longínquo passado. Um sentido cíclico do tempo e do universo fazia com que tal ocorrência primordial continuasse tendo vigência e atualidade: o conhecimento (mítico) do passado das coisas permitiria, pois, entender o seu desenrolar atual e futuro." (CARDOSO, 2021. P. 94)

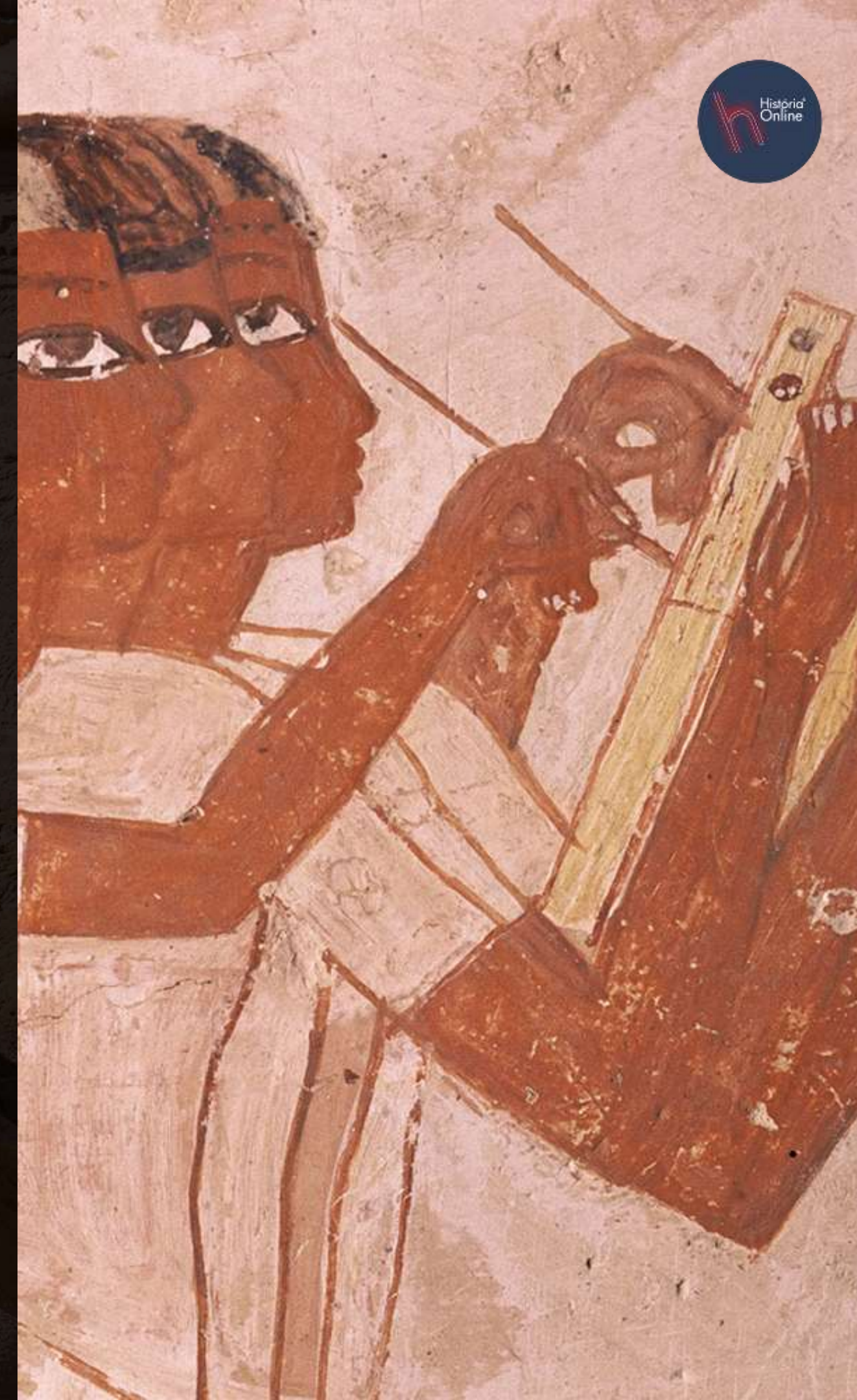


Aspectos da vida intelectual

3. CONSERVADORISMO E CONFORMISMO

- **Ordem:** necessária, legítima e desejável.
- **Fontes documentais:** conservadoras (burocracia do Estado).

"Monarcas, sacerdotes, escribas, funcionários e militares acreditavam que, no princípio da história, os deuses haviam reinado pessoalmente neste mundo, sendo o rei-deus o seu legítimo herdeiro e sucessor: a ordem cósmica e político-social, encarnada na deusa Maat (justiça-verdade ou norma justa do mundo), tinha, pois, uma base sagrada, tal como o respeito pelas opiniões dos antepassados." (CARDOSO, 2021. P. 94-95)



Aspectos da vida intelectual

4. DIVERSIDADE DE APROXIMAÇÕES

- **Representação do mundo visível:** justaposição de imagens variadas e complementares (evitavam a **contradição**).

5. ASSIMILAÇÕES E SINCRETISMOS

- Tendência à busca por estruturas de **conciliação** e **convergência** entre aspectos distintos do pensamento.
- Universo: se manifestava em **formas diversas** e **igualmente válidas**.

6. PODER CRIADOR DA PALAVRA

- **Palavra:** imagens, gestos e símbolos em geral.
- **Magia:** poder da palavra de coagir deuses e o Cosmo.
- **Homofonia:** poder compartilhado entre palavras semelhantes.

"**Rá, chorando (rem), criou os homens (romé) e os peixes (ramu).**"

- Quebrar a estátua de um animal equivale ao seu sacrifício.



A religião

1. POLITEÍSMO

- **Superposição** e **organização** das divindades dos nomos.
- A religião mantém **pontos comuns** em meio a várias mudanças.

2. ANTROPOMORFIZAÇÃO TOTÊMICA

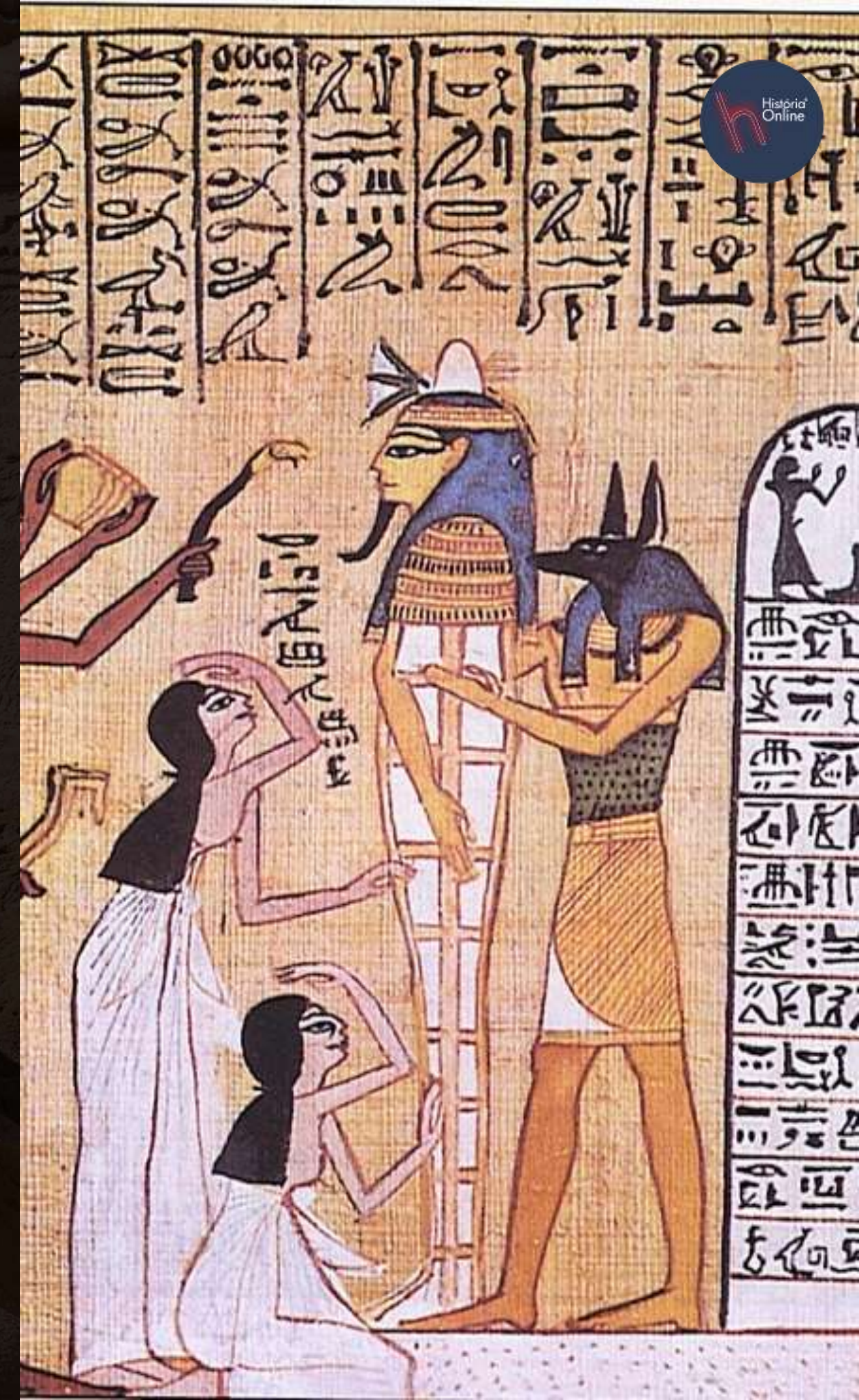
- Os totens originais dos nomos são gradativamente humanizados.

3. CULTO OFICIAL E CULTO POPULAR

- **Oficial**: complexo, letrado, inacessível às camadas populares.
- **Popular**: simplificado, ligado aos deuses locais (nomos).

4. CRIAÇÃO DO MUNDO

- **Cosmo**: ilha de ordem em meio ao caos.
- **Faraó**: representante da ordem divina entre os humanos.



A religião

5. CRENÇAS FUNERÁRIAS

- **Tumba:** casa da eternidade.
- **Tipo de tumbas:** mastaba / pirâmide / hipogeu.
- **Vida eterna:** na tumba (escapes temporários) ou no além.

6. MAGIA

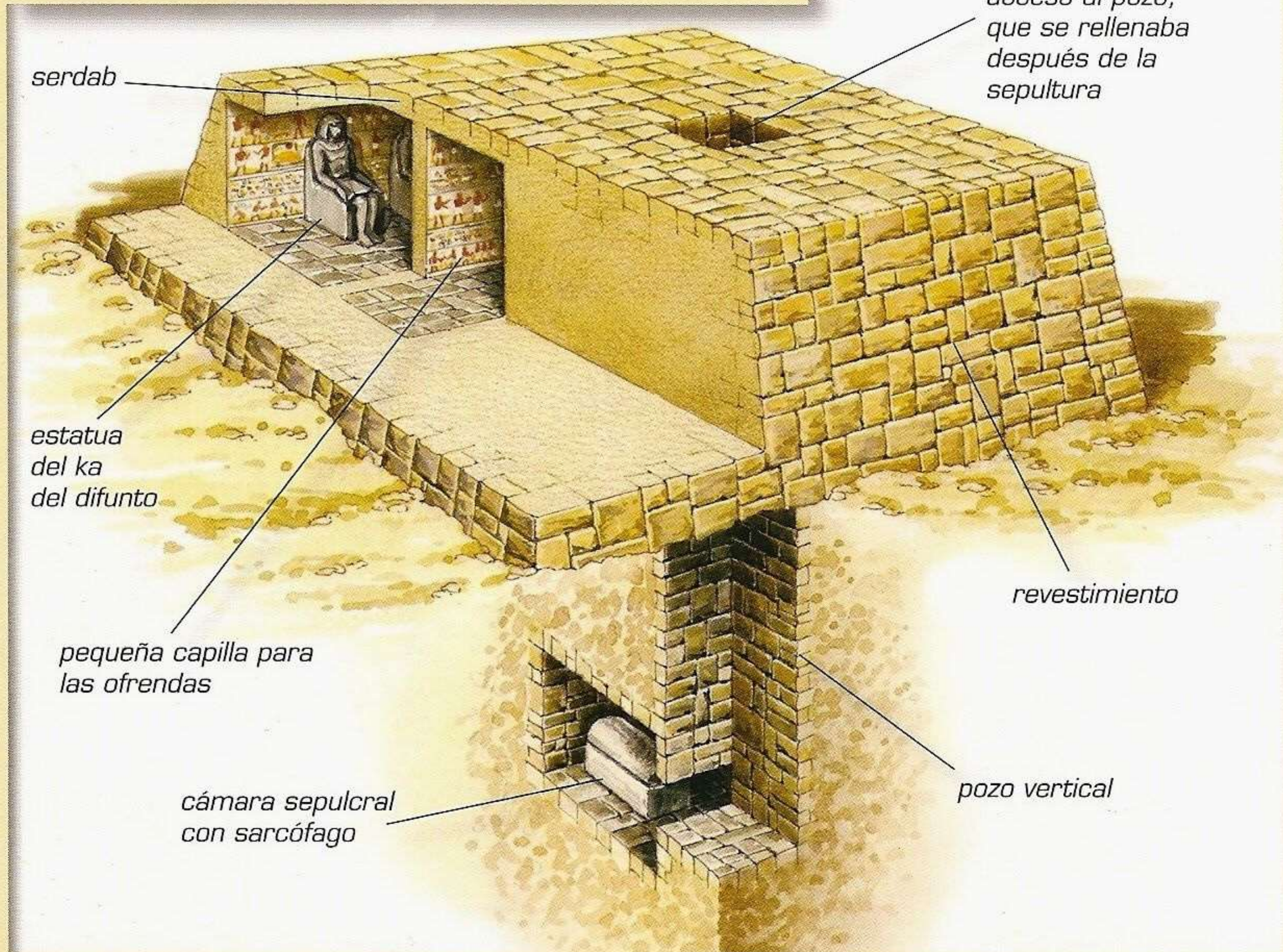
- Atuante na vida material e espiritual.
- Presente em **amuletos** e conjurações.

7. MUMIFICAÇÃO

- **Múmia:** Osíris foi a primeira múmia.
- Osíris descobriu o segredo da vida eterna.
- **Ligação com aspectos cíclicos do Nilo.**



CONSTRUCCIÓN DE LA MASTABA



serdab

*acceso al pozo,
que se rellena
después de la
sepultura*

*estatua
del ka
del difunto*

*pequeña capilla para
las ofrendas*

*cámara sepulcral
con sarcófago*

revestimiento

pozo vertical



A língua

1. ORIGEM

- Africana com influência semítica (palestina).

2. ESCRITA

- **Hieróglifos:** mais ligada à religião e aos monumentos.
- **Hierático:** simplificação tardia dos hieróglifos (cursiva).
- **Demótico:** simplificação tardia do hierático (mais popular).
- **Leitura:** da direita para a esquerda.
- **Pontuação:** ausente, bem como a separação de palavras.



Handwritten text in Hieratic script, consisting of approximately seven lines of cursive characters. The script is dense and characteristic of ancient Egyptian writing.

Hierático



ḳbt, n gm·n·t sy ḏd·tn n·f ḏ·ḏ·-m-·nh : ḥwy
·wḏ, ḥm·k r šy n pr-·; (·nh wḏ, šnb), 'pr n·k b'w
m nfrt nt ḥnw 'ḥ·k . tb n ḥm·k r ḳbb
n m·; ḥnn·šn ḥnt m ḥd m ḥnt
tw·k ḥr m·; sšw nfrw n šy·k, tw·k ḥr
m·; šḥt·f ḥf·;t·f nfrw tw tb·k r

Fig. 6 – Passagem do conto “O Rei Khufu e os Mágicos”: texto hierático, o mesmo texto em hieróglifos e transcrição fonética. (Adolf Erman, *The Ancient Egyptians. A Sourcebook of their Writings*, Gloucester (Massachusetts), Peter Smith, 1978, pp. LXVIII-LXIX. O manuscrito hierático em questão data do começo do Reino Novo.)

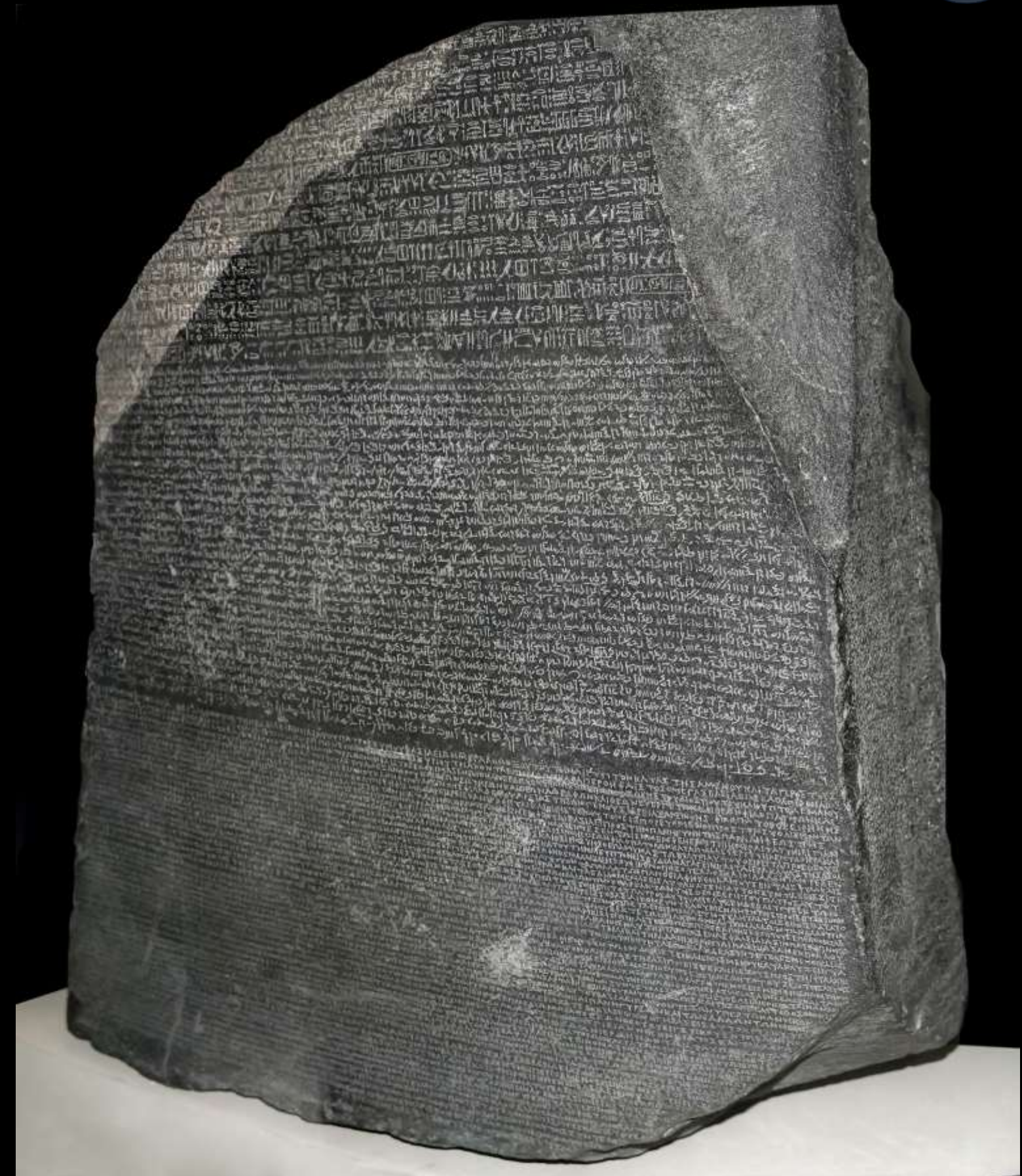
دیکھو کہ اُن کے ہاں کی مچھلی کی جڑوں سے اُن کے اُن
میں سے کچھ لے لیں۔ بسم اللہ۔ وَقَدْ اَرَادَ
میں سے لے لیں۔ بسم اللہ۔ وَقَدْ اَرَادَ
میں سے لے لیں۔ بسم اللہ۔ وَقَدْ اَرَادَ

Demótico

Jean-François Champollion (1790-1832)

Pedra de Roseta (1799)

Decreto de Canopo e de Ráfia






The image features a large, stylized graphic of a mountain peak. The peak is composed of numerous overlapping Chinese characters, creating a dense, textured appearance. The characters are white and black, set against a black background. The overall shape is a large, rounded triangle pointing upwards. At the bottom of the image, there is a line of smaller Chinese characters.

Handwritten text in a dense, cursive script, likely a historical document or manuscript. The text is written in a dark ink on a light-colored background. It appears to be a list or a series of entries, possibly related to a historical event or a collection of records. The script is highly stylized and difficult to read without specialized knowledge of the language and script used.

ΚΒ

ΔΙΑΔΙΟΝΑΝΩΥΜΗ ΤΟΥΤΕΙΣΤΟΥ
 ΔΑΔΦΟΝ ΩΣΤΟΓΕΙΣΟΜΗ ΔΙΑΒΡΑ
 ΧΕΩΜ ΕΓΡΑΨΑ ΠΑΡΑΚΑΔΩΜΕΧΑ
 ΕΠΕΙΜΟΡΤΥΡΩΗ ΤΑΥΤΗΚΕΙΜΟΗ
 ΔΗΜΟΗΧΟΡΕΙΜΟΗ ΕΙΣΗΚΕΣΤΑΕ
 ΔΕΤΑΘΕΤΕΥΜΟΣ Η ΕΠΙΒΑΒΥΝΑΜΙ
 ΟΥΝ ΕΚΛΕΚΤΗ ΚΑΜΟΡΚΟΣΟΝ ΙΟΘΜΟΥ
 ΔΕΤΑΘΕΤΕΥΜΟΣ ΔΕΤΗ ΤΟΥΣ ΕΠΕΦΙΤΗ
 ΜΟΤ ΕΙ ΔΕΤΗΤΗΣ

ΠΕΤΡΟΥ ΕΠΙΣΤΟΛΗ Δ



ΕΡΗΜΗΤΩ ΓΡΑΨΟΝΤΗ

ΚΗΤΩ ΔΗΜΟΓΙΝΩΣΚΩΝΤΗ



ΚΓ

ΠΕΤΡΟΥ ΕΠΙΣΤΟΛΗ Β

ΟΙΜΩΗ ΠΕΤΡΟΣ ΔΑΔΟΚΕΚΑΔΕΤΟ ΣΤΟ
 ΛΟΣ ΤΗΝ ΧΡΥ ΤΟΙΣ ΙΣΟΤΗΜΟΚΗΜΗ
 ΛΑΧΟΥΚΗΝΤΕΙΣ ΤΗ ΕΝΔ ΚΕΟΣΥΜΗΤΟΥ
 ΘΥ ΗΜΩΝ ΚΑΙ ΣΑΤΗΡΟΣ ΤΗΝ ΧΡΥ
 ΧΑΡΕΙΣΥΜΗΚΑ ΕΙΡΗΝΕΤΠΚΑΘΚΑΘΕΙΗ
 ΕΠΕΤΕΙ ΓΝΩΣΗ ΤΟΥ ΘΑΥ ΤΗΝ ΤΟΝ ΧΑΡΙΟΥ
 ΗΜΩΝ ΩΣΤΑΔΕΤΗ ΜΕΤΗΚΑΘΕΙΗ
 ΔΥΝΑΜΕΩΣ ΔΕΤΟ ΤΑΤ ΠΡΟΣΘΟΗΤΕ
 ΚΑΙ ΕΝΟΣ ΒΙΒΛΑ ΔΕΤΑΡΗΜΕΤΕΚΣ ΔΙ
 ΔΤΗΣ ΕΠΕΙ ΓΝΩΣΕΩΣ ΤΟΝ ΚΑΛΕΣΙΗ
 ΤΟΣ ΗΜΩ ΔΙΔΑΞΗΚΑ ΔΡΕΤΗ
 ΔΙΩΝ ΤΑΤ ΕΜΕΙ ΔΚΗΜΕΤΕΙ ΤΑΤ ΕΙΤΕ
 ΓΕΛΩΤΟ ΗΜΠ ΔΕΤΑΡΗΤΕ Η ΔΔΔ
 ΤΑΥΤΑ Η ΓΕΤΗΚΑΘΕ ΒΕΙΔΕΚΟΙΝΑΙ ΚΑΙ
 ΦΥΣΕΩΣ ΔΤΕ ΦΥΓΟΝΤΕΣ ΤΗΜΕΤΕΩ
 ΚΑΘΩΣ ΕΠΕΙ ΘΑΜΑΤΕ ΦΘΟΡΗΤΕΚΑ
 ΔΥΤΟΤΟΙΤΟ ΔΕ ΤΑ ΔΗΜΠ ΤΑΤΕ

Copta



UFC Aos egípcios devemos uma herança rica em cultura, ciência e religiosidade: eram habilidosos cirurgiões e sabiam relacionar as doenças com as causas naturais; criaram as operações aritméticas e inventaram o sistema decimal e o ábaco.

Sobre os egípcios, é correto afirmar também que:

- A foram conhecidos pelas construções de navios, que os levaram a conquistar as rotas comerciais para o Ocidente, devido à sua posição geográfica, perto do Mar Mediterrâneo.
- B deixaram, além dos hieróglifos, outros dois sistemas de escrita: o hierático, empregado para fins práticos, e o demótico, uma forma simplificada e popular do hierático.
- C praticaram o sacrifício humano como forma de obter chuvas e boas colheitas, haja vista o território onde se desenvolveram ser desértico.
- D fizeram uso da escrita cuneiforme, que inicialmente foi utilizada para designar objetos concretos e depois ganhou maior complexidade.
- E usaram as pirâmides para fins práticos, como, por exemplo, a observação astronômica.

BIBLIOGRAFIA:

1. CARDOSO, Ciro F. S. O Egito Antigo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
2. CARDOSO, Ciro F. S. Sociedades do antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1986.
3. PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2001.
4. DESPLANCQUES, Sophie. Egito Antigo. Porto Alegre: L&PM, 2013.
5. Erman, A.; Ranke, H. La civilisation égyptienne. Paris, 1994.
6. Grimal, N. Histoire de l'Égypte ancienne. Paris, 1988.